

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano III  
Nº 56  
13 de Abril de 2000  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

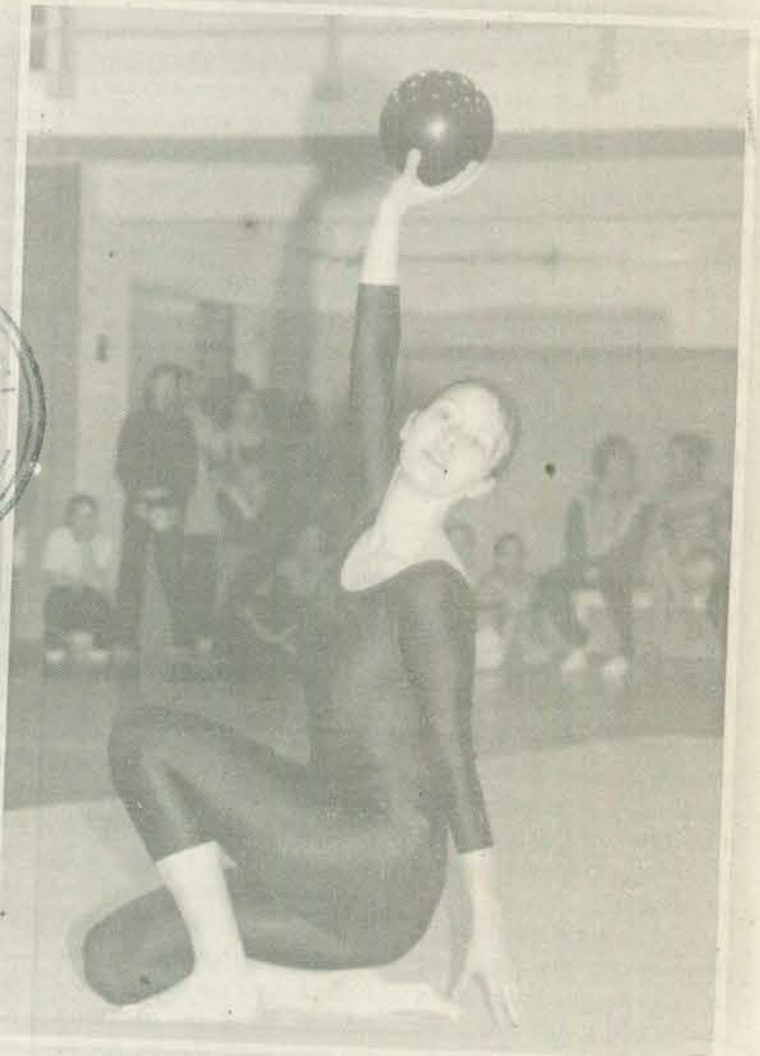
## GINÁSTICA DO SPORTING

## COR E



## ALEGRIA

### NUM ESPECTÁCULO ÍMPAR



EXPLORAÇÃO DO URÂNIO DE NISA

**NEGÓCIO  
FOI POR  
ÁGUA ABAIXO**

ALARMADOS COM A FALTA  
DE SEGURANÇA

**ALPALHOENSES  
RECLAMAM  
POR MEDIDAS**

ORÇAMENTO DE ESTADO 2000

**COMUNISTAS  
DE NISA ACUSAM  
SOCIALISTAS  
DE INVIABILIZAREM  
PROJECTOS CONCELHIOS**

**CHUVA DE GOLOS NOS DISTRITAIS  
TOLOSA  
É CAMPEÃO DISTRITAL  
ALPALHOENSE  
"VICE-CAMPEÃO"**

**FIGURA POPULAR  
QUE DESAPARECE**

**MORREU  
O "TI  
MANUEL  
PARREIRA"**



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

## A MARC(H)A DO DESPOTISMO ou Não se consegue tapar o Sol com a peneira

*"[O vereador da oposição] recorda que quase tudo está nas mãos do presidente [da câmara municipal] ou da família:*

*(...) apesar de pertencer ao mesmo partido do presidente, assegura que qualquer coisa que se faça no concelho passa pelas mãos [daquele]. E que ninguém levanta a cabeça, porque a câmara é um grande empregador. 'Este meu amigo aqui não fala, porque trabalha para o município. Hoje anda de moto. Se falasse, passava a andar numa roda só.'*

*(...)*

*É uma realidade que só não vê quem não quiser ver, encandeado por uma visão paradisíaca do poder local. Aliás, o retrato só peca por defeito. Para completar a história de muitos municípios faltam ligações perigosas com os empreiteiros.*

*O que é que produziu esta verdadeira subversão do sistema democrático municipal, que descambou no poder pessoal, muitas vezes quase ilimitado, do presidente da câmara?*

*(...) factores culturais e sociológicos, que têm a ver com hábitos de clientelismo e caciquismo tradicional, com a fragilidade das estruturas partidárias locais, com a debilidade da imprensa regional, com a fraqueza da opinião pública, com a inexistência de associações cívicas independentes. Mas há também factores institucionais, como a personalização das eleições municipais nos candidatos a presidente da câmara, a concentração de poderes no seu titular, a escassez de meios de controlo da assembleia municipal, a insuficiência das incompatibilidades, a possibilidade de eternização do cargo devido à falta de limites à faculdade de reeleição.*

*(...) Nem sequer a composição pluripartidária da câmara municipal, em resultado do método de eleição proporcional da mesma, constituiu um suficiente antídoto, já porque os casos de maioria absoluta têm vindo a crescer de eleição para eleição, já porque frequentemente o presidente da câmara "compra" a oposição mediante a oferta de um pelouro exe-*

*cutivo.*

*Ora tudo isto pode sofrer um dramático agravamento, se for por diante o anunciado projecto governamental em matéria de governo municipal.*

*(...)*

*Se a isso se acrescentar o poder de o presidente escolher livremente a sua equipa na câmara, e a sua quase imunidade perante a assembleia, que elementos é que faltam para um poder pessoal ilimitado sob a capa de um sistema formalmente democrático?"*

*(Excertos de "A caminho do despotismo municipal?" da autoria de Vital Moreira, publicado no jornal diário Público, de 4 de Abril de 2000, página 11.)*

*"A minha posição é bastante céptica. Há um poderoso sindicato de presidentes de câmara que funciona na Associação Nacional dos Municípios Portugueses e nos partidos políticos. Aí é que são tomadas todas as grandes decisões. Nós continuamos todos paralisados por uma visão idílica, paradisíaca, do poder local e ninguém controla nada do que por lá se passa. Não há qualquer tipo de controle sobre opções e atitudes graves para o futuro das populações. (...)*

*Eu defendo que o Estado não deveria abdicar do poder de tutela; isso é levar a constituição longe demais, porque a constituição defende a tutela e não o contrário. (...)*

*Você já imaginou um presidente de Câmara com um corpo de polícias às ordens? Já imaginou o poder que isso lhe dava? (...)*

*Repare que o Ministério Público não se mete nessas questões, não interfere em assuntos dessa natureza apesar de ter como missão ser um garante da legalidade e da normalidade democrática...*

*(Excertos de entrevista concedida por Vital Moreira ao Jornal d'Hoje e publicada neste semanário em 7 de Abril de 2000, páginas 1, 2 e 3.)*

Se em Nisa já é aquilo que nós sabemos ...!!!

José Dinis Murta  
9 de Abril de 2000



Por António Conicha

## Cantinho do Emigrante

### Geminação

Sabiam que Robert Schuman, falecido em 1963, foi um dos pais da Europa? Pois bem, a sua obra continua tornando assim a Europa mais unida e mais fraterna, havendo cada vez mais geminações entre as vilas e as cidades de muitos países, eliminando as barreiras entre os homens e fazendo-os irmanar no mesmo espírito de paz e fraternidade.

Já lá vão dez anos que Nisa e Azay-le-Rideau se uniram pelos laços de amizade, tendo-se realizado ao longo destes anos vários intercâmbios quer comerciais, desportivos ou culturais.

Em Maio, realiza-se a cerimónia de comemoração do 10º aniversário da geminação e o Comité de Festas promete muitas surpresas, estando prevista a vinda da imagem de Nossa Senhora da Graça, por isso cá estamos à espera, pedindo que não haja "falhanços", porque da outra vez a nossa comunidade ficou triste e não só...

É que esteve em causa a nossa dignidade e a imagem do nosso país. Lembrem-se que, aqui, ao falar-se de Nisa ou do nosso povo, é como se os franceses falassem deles próprios ou da Torre Eiffel. Não deixem morrer, por isso, aquilo que durante anos soubemos construir.

Quem não se lembra das



"Portas da Vila", no Comício Agrícola, ou da actuação dos nossos Ranchos Folclóricos, da Maria André, da Banda de Música e da Orquestra Ligeira, estas que ainda hoje estão bem presentes no coração dos nisenses. Não serão provas mais do que suficientes dos esforços feitos para fazer comungar das mesmas ideias

de paz e amizade, os povos de dois países, fortalecendo os sentimentos de pertença deste espaço comum que queremos Europeu e solidário?

Pensamos que sim e que esta mensagem pode abrir caminho para um futuro mais justo e com mais esperança.

"Nisenses e Ridellois, sempre presentes!"

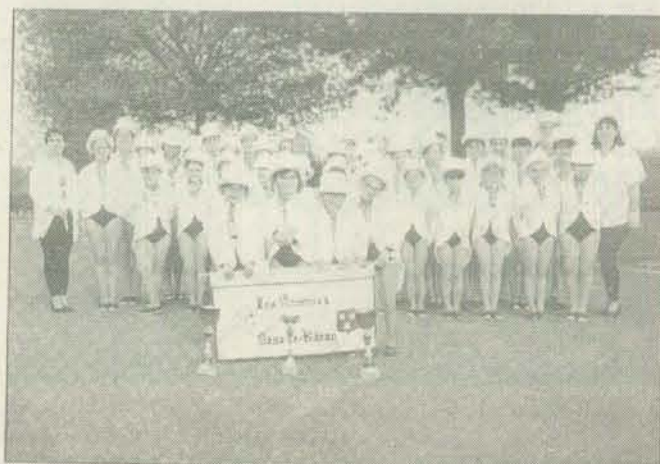
### "Majorettes"

As "Amazonas" de Azay-le-Rideau estão a preparar-se para a deslocação a efectuar a Nisa, em data ainda não con-

firmada, e no âmbito do 10º Aniversário da Geminação Nisa-Azay. Não sendo propriamente umas "desconhecidas"

na nossa terra, aonde já se deslocaram, as "Majorettes" constituem um grupo sempre em renovação e que pautam as suas exibições pelo colorido, a graciosidade, os ritmos variados, a presença sempre alegre e simpática, que bem merecem o correspondente acolhimento.

No caso de Nisa e porque estarão em "casa", não duvidamos de que o ambiente será entusiástico, caloroso e amigo, servindo esta viagem das "Majorettes" a Portugal e em particular à "Corte das Areias" para estreitar os laços existentes entre as duas vilas.



## Passos do Concelho

# Energia

A aprovação da Conta de Gerência e do Relatório de Actividades do Município do ano de 1999, ambos com declaração de voto do vereador Vences Cordeiro (ver documento), constituíram os pon-

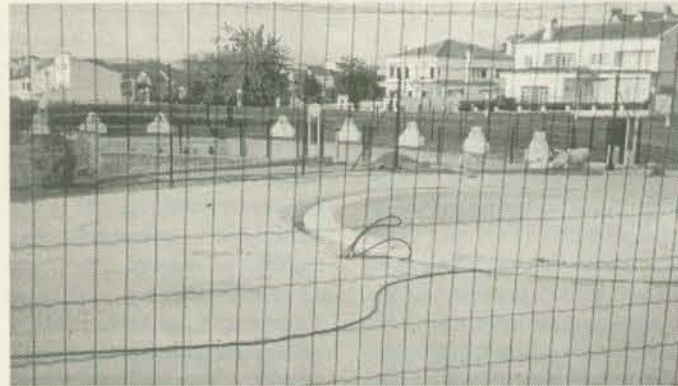
minuta de contrato com subsídio a fundo perdido do sistema de incentivos à utilização racional de energia e a ratificação do contrato de comodato entre a autarquia e a



um aditamento ao PDM foram aprovados, tendo este último ponto — assim como outros constantes desta sessão —, de passar ainda pela Assembleia Municipal.

Na sessão realizada em 4 de Abril, sem faltas, os eleitos aprovaram o programa museológico para a Casa-Museu de Alpalhão, a adjudicação à STET de uma retroescavadora, com retoma, e diversos pedidos de transportes. O preçário das Termas da Fada-gosa de Nisa para a época balneária 2000 e cinco processos de obras particulares foram igualmente aprovados. A Câmara aprovou a colocação de toldo com estrutura num estabelecimento da Praça da República, em Nisa, a colocação de reclame luminoso num mini-mercado, em Alpalhão e um pedido de utilização do refeitório municipal.

No escuro continua a definição sobre as multas a aplicar aos empreiteiros das obras de ampliação do Cemitério Municipal e do Complexo das Piscinas Municipais. Um complexo de "culpa" a resolver com os interessados, após audição dos mesmos. Até lá estes assuntos foram retirados da ordem de trabalhos.



tos mais salientes da sessão camarária do passado dia 28 de Março, realizada com a presença de todos os eleitos.

Foram 27 os assuntos debatidos e aprovados, numa sessão que, a exemplo das anteriores, primou pela rapidez. Sem intervenções no período reservado aos municípios, menos de hora e meia chegou e sobrou para levar de vencida os pontos da ordem de trabalhos onde se incluiu a 1ª alteração ao Plano de Actividades para 2000, a emissão de parecer sobre a exploração de máquinas de diversão e a aprovação da data de realização da Feira Regional de Artesanato e Gastronomia.

Os eleitos aprovaram a

REN - Rede Eléctrica Nacional. Vão haver novos bilhetes para o Cine Teatro e a programação da-quele espaço para o mês de Abril foi também aprovado, bem como a animação a levar a efeito na Mostra de Produtos de Alpalhão. Sem cartaz não vai ficar a Feira de Artesanato e Gastronomia de 2000, tendo o executivo aprovado as normas do concurso para a feitura do mesmo. A vereadora Gabriela Tsukamoto foi escolhida, por voto secreto, como representante da Câmara na ADIP/ ETAPRONI, e uma campanha de sensibilização sobre a recolha selectiva de lixo urbano, mereceu idêntica aprovação. Seis processos relativos a obras particulares e

## Exposição a não perder na Biblioteca de Nisa

# Fotógrafos extremenhos mostram "Portugal ao vivo"

A Biblioteca Municipal de Nisa apresenta até 14 de Abril, a Exposição "Portugal ao vivo", com fotografias de António Moreno Real, Pedro Bolano Franco, Juan José Bolano Franco, Luís Maria Gonzales Royano e José Francisco Gonzales Royano, cinco fotógrafos que integram o Agrupamento Fotográfico Extremenho e que definem assim esta exposição:

"Cinco maneiras diferentes de ver; cinco maneiras diferentes de olhar, cinco maneiras diferentes de sentir, mas uma única forma de apresentar: a fotografia.

E, além disso, um desejo comum: conhecer e mostrar os aspectos mais desconhecidos,

mas nem por isso menos significativos deste país, que nunca perdeu a capacidade de surpreender os visitantes incansáveis.

Nestas viagens tudo é o mesmo: Portugal como país único, cheio de contrastes, desde um pormenor da sua arquitectura urbana até à estridente passagem do eléctrico em Lisboa; desde a majestosa serenidade da costa de Peniche, até à espectacularidade da Expo. São imagens simples e modestas, mas nem por isso menos reveladoras da forma que têm estes cinco fotógrafos de ver e sentir esta terra, sempre através das suas câmaras fotográficas."

Os autores das fotografias

agora exibidas em Nisa, apresentam-se como criativos independentes que comunicam emoções com as suas imagens. Já mostraram os seus trabalhos com grande êxito de crítica e de público em várias exposições individuais e colectivas organizadas pelo Agrupamento Fotográfico Extremenho.

**NR - Já depois de termos pronta esta peça, deparámos com o final da exposição. Mantivêmos, no entanto, o texto, porque julgamos justo destacar a beleza e importância desta iniciativa. Mas lá que ficámos admirados com o encerramento antecipado, ficámos...**

## Conta de Gerência e Relatório de Actividades Vereador Vences Cordeiro com declaração de voto

O Relatório de Actividades e a Conta de Gerência do Município de Nisa, referentes ao ano de 1999, foram dois documentos que apesar de terem sido aprovados por unanimidade, mereceram do vereador do Partido Socialista, Manuel Vences Cordeiro, a declaração de voto que a seguir transcrevemos:

"Considerando que:

1- O grau de execução do Plano e Orçamento de 1999, em termos absolutos, é percentualmente superior ao ano anterior.

2- O ano de 1999 foi um período de transição entre o QCA II e o QCA III, onde a maior parte dos programas tinham as verbas esgotadas, o que tornaria algumas candidaturas ineficazes, mesmo a apresentarem-se devidamente justificadas.

3- Houve alguma retracção em programar grandes obras, por se contar, à partida, com problemas de financiamento.

4- As receitas próprias do Município, quer as provenientes da Administração Central, quer as geradas localmente, são praticamente absorvidas no regular funcionamento da Autarquia.

Tendo em conta o que atrás fica exposto, voto favoravelmente a Conta de Gerência e o Relatório de Actividades de 1999. Devo realçar que, do ponto de vista técnico, são dois documentos muito bem elaborados, como aliás é norma dos Serviços, provada pelas sucessivas recepções sem reparos do Tribunal de Contas.

Independentemente deste voto favorável, permito-me sugerir ao Senhor Presidente que se dedique prioritariamente a acompanhar e participar na elaboração das candidaturas ao QCA III, pois quem não as apresentar e justificar com os respectivos projectos, em 2000 e 2001, dificilmente entrará na repartição dos Fundos Comunitários.

Basta dizer que, em alguns Municípios deste distrito, há presidentes de Câmara a trabalhar diariamente com a equipa responsável pela preparação e apresentação das candidaturas.

Se os presidentes, por formação de base, poderão não estar tecnicamente preparados para organizar candidaturas, podem acompanhar a sua elaboração, apresentar directrizes alicerçadas na experiência política e, sobretudo, podem influenciar e argumentar, com um conhecimento melhor fundamentado, junto dos órgãos de decisão, ao mais alto nível."

O Vereador / Manuel Vences Cordeiro

## Assembleia Municipal reúne a 17 de Abril

A Assembleia Municipal de Nisa vai reunir em sessão ordinária no próximo dia 17 de Abril, às 15 horas, no Auditório da Biblioteca, para discutir os diversos assuntos que constam da ordem de trabalhos com 14 pontos.

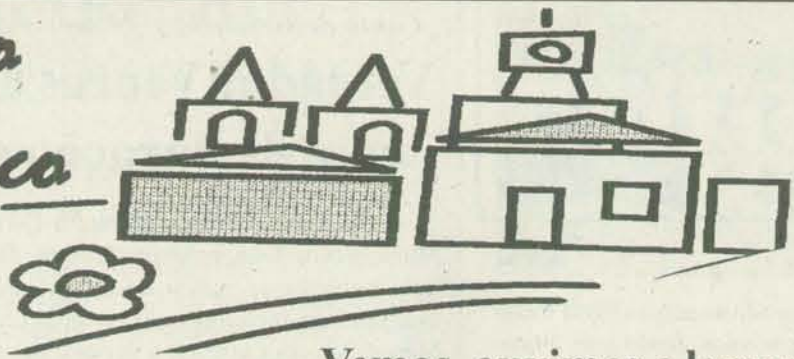
A sessão abre com um período de antes da ordem do dia, geralmente destinado à apresentação de problemas concelhios, seguindo-se uma informação sobre a actividade municipal e financeira e uma proposta de alteração ao regimento da Assembleia.

Duas desafectações do domínio público de parcelas de terreno, ambas na Rua dos Pelames, em Alpalhão, a aprovação do relatório de

actividades e da conta de gerência do Município do ano de 1999, bem como uma proposta de aditamento ao PDM de Nisa são outras das questões a ser debatidas nesta sessão do órgão deliberativo municipal.

Os deputados municipais de Nisa vão também aprovar a 1ª revisão ao Plano de Actividades 2000 e a 1ª alteração ao Regulamento da Tabela de taxas e licenças, a equiparação a chefe de divisão do coordenador de projecto municipal, antes de reservarem um período para a intervenção de municípios, ponto que encerrará a ordem de trabalhos desta sessão.

**Canta  
da Saca**



**Vemos, ouvimos e lemos**

## Liberdade, querida e suspirada

Em Abril, nada melhor do que falarmos de Liberdade. A "liberdade querida e suspirada" como lhe chamou Bocage e que parece, às portas do século XXI, causar ainda amargos de boca a muito boa gente. É que se "quem a tem chama-lhe sua", não é menos verdade que "a terra é cada vez menos um lugar seguro para os ditadores", enquanto houver jornalistas como Rafael Marques que de caneta em punho, não recusam pintar com o baton da denúncia, a hipocrisia e a violência

reinante, os desmandos e a violentação de vidas e consciências, seja em Angola, no Afeganistão ou em... Portugal.

A liberdade de expressão, de informar, conheceu também, entre nós, alguns episódios curiosos e reveladores de um certo tipo de poder. O presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, quer que o acesso de jornalistas ao hemiciclo se faça numa base de "confiança", de escolha, por acreditação. Vital Moreira, num artigo no "Público", fala do

"despotismo municipal", com um exemplo que poderia cobrir a totalidade do poder político autárquico, especialmente em zonas rurais.

Uma "subversão do sistema democrático municipal" que é devido, entre outros factores, à "debilidade da imprensa regional", à "fraqueza da opinião pública" e à "inexistência de associações cívicas independentes".

Depois deste "retrato" não custa nada perceber o que vem a seguir...

## Tentações

"No frenético desejo de serem Deus, homens do poder — de qualquer tipo de poder — caem na tentação de controlar a comunicação social. Tentam torná-la dócil e subserviente. Sentem-se tentados a colocá-la ao serviço dos seus interesses, deixando, por vezes, de ter em conta os interesses da generalidade dos cidadãos ou o cumprimento da lei.

A forma como em certos meios a publicidade institucional se distribui, por exemplo, é por demais esclarecedora. Levados por aquele terrível desejo, ficam mal dispostos quando os utentes dos serviços que criam ou os cidadãos que governam não se mostram reconhecidos e cordatos.

Levados por aquele ímpeto, facilmente esquecem o direito de cidadania que assiste a toda a pessoa. E que, ao exercê-lo em

democracia, têm o direito e o dever de colaborar em ordem ao bem comum, segundo o seu parecer.

(...) Por mais que custe a quem detém o poder, é missão do jornalista informar o que aconteceu, onde aconteceu, como aconteceu e porque aconteceu. É sua missão noticiar o positivo, mas também deve chamar a atenção para as lacunas existentes; é sua missão noticiar as iniciativas e diligências, mas também a incúria dos responsáveis de acordo com a situação a tratar. A actuação dos responsáveis não deve pautar-se por critérios ditados pela contingência de estar no poder ou na oposição. Não devem cair na tentação de exigir aos meios de comunicação sérios e honestos que sejam contra a oposição quando estão no poder nem que sejam contra o poder quando estão na

oposição. Antes, deverão ajudar os referidos meios a serem livres e independentes para servirem a todos com a máxima isenção.

(...) Lamentavelmente talvez ainda haja quem se vergue a poderes económicos ou outros, em troca de hipotéticas ou miseráveis compensações. Mas felizmente há ainda jornalistas e meios de comunicação que se esmeram por ver e julgar os factos serena e objectivamente, que recusam sujeições de toda a ordem.

A verdade e o direito à salvaguarda do bom nome de pessoas e instituições não se compadecem com precipitações ou sensacionalismos na informação, que sempre se quer objectiva e livre, mas também plenamente responsabilizada."

**J. Mendonça - Editorial in "O Distrito de Portalegre"**

## O fantasma da crítica

" Quando ouvimos um homem, como o dr. Almeida Santos, cuja biografia de luta pela liberdade da crítica é conhecida, lançar, do alto da tribuna da Assembleia da República, a ameaça directa aos jornalistas parlamentares, não podemos deixar de pensar que algo vai mal no reino da Dinamarca. Bem sabemos que não faltam vozes a desvalorizar o Parlamento ou a fazer dele um alvo privilegiado de crítica transferindo para o seu universo a visibilidade maior de toda a anquilose que envolve a democracia representativa. O problema não será específico da sociedade portuguesa — lembrem-se os avisos de Edgar Morin, reclamando, também ele, a necessidade de materialização de uma nova prática de cidadania —,

mas a verdade é que, à debilidade da crescente indiferença dos cidadãos, sucede a gradual desqualificação dos actores da política, designadamente os eleitos para o Parlamento.

(...) Quando Fernando Madrinha, no "Expresso" publicou a foto de um Parlamento de cadeiras sem gente, e pediu mais trabalho, estava, no fundo, a regressar à metáfora de Eça e à sua "Campanha Alegre".

"Não nos obriguem a rever a credenciação dos jornalistas que trabalham na AR", ameaçou Almeida Santos que, mais tarde, se penitenciou do "impulso momentâneo".

A verdade, porém, é que esta questão nos leva mais longe. Quando se fala no recurso à "objectividade" para aferir o

trabalho dos jornalistas está a reclamar-se a exigência de um critério tão difícil de alcançar como o mistério da Santíssima Trindade, ou, como se fazia no tempo em que a crítica despertava ódios, a pedir-se uma informação sem autonomia crítica, de opinião manca, cercada pelo cinzento do óbvio.

No fundo, tudo se joga na expressão livre da crítica e da liberdade de expressão, valores constitucionalmente autónomos e intocáveis, porque todos sabemos ( como lembrou um dia Albert Camus) que, com liberdade, a imprensa pode ser boa ou má, mas sem ela não pode ser senão má. E essa é que é a questão."

**Fernando Palouro Neves - A semana - in "Jornal do Fundão"**

*Do Alto da Torre*

## Lagares e azeites

O anunciado encerramento dos lagares de azeite continua a despertar reacções e comentários. Como este que retirámos, pela sua actualidade, do nosso colega "O Amieirense" e pela pena de Jorge Pires nos dá mais algumas achegas sobre o assunto. Diz ele:

"No último número do nosso jornal, escrevia eu sobre as grandes dificuldades por que passa a Cooperativa de Amieira do Tejo. Passados alguns dias ouvimos o comunicado veiculado pela comunicação social, de que o governo se preparava para fechar 500 lagares já este ano e mais 800 daqui por dois anos, caso não sejam cumpridas as normas comunitárias. Sobre o que se passa com a nossa cooperativa, não vou aqui crucificar ninguém, porque possivelmente todos nós somos culpados da degradação a que ela chegou, além do mais, se o fizesse, muitas cabeças iriam rolar neste país, já que se fossem só os lagares a não cumprir as normas da comunidade europeia, então poderíamos dizer que estávamos no último degrau que conduz ao paraíso há muito prometido! Exemplos? São às centenas! Começando pelos hospitais, pelos esgotos a céu aberto poluindo rios e matando peixes, assim como fábricas que não cumprem o que está estipulado! E que dizer das centrais energéticas? Da justiça, dos seguros, etc., etc., etc.! Poder-se-á argumentar que não se pode fazer tudo de uma vez e aí, também estou de acordo, mas... porquê atacar já, logo a parte mais frágil? Alguém já pensou nos malefícios que essa tomada de posição irá provocar a milhares de portugueses que vivem no interior do país? Falando aqui do nosso caso, que é aquele que conheço mais a fundo, posso dizer o seguinte: em tempos que já lá vão, Amieira tinha em laboração pelo menos quatro lagares, havia muito mais azeitona do que há hoje e as águas ruças iam todas desaguar no Tejo. Naqueles três-quatro meses de laboração, o peixe era saborosíssimo. E hoje? A diferença é enorme para muito pior e ainda ninguém pensou em fechar a celulose que, essa sim, continua a poluir, não tanto como antigamente, mas ainda assim o suficiente para retirar aos seres

vivos que habitam no Tejo, aquele gostinho fantástico que fazia crescer água na boca!

Sei que corro o risco de me tornar polémico, mas esta é a minha maneira de ser, não sou capaz de fugir àquilo que sinto, cada pessoa nasce com a sua personalidade e eu nasci com a minha!...

Este é um problema histórico-cultural e por isso Amieira, noutros tempos, só era conhecida por Amieira do azeite e por consequência, aos seus habitantes, chamavam-lhes Bagaceiros! Quero ainda dizer, a quem não sabe, que o azeite da nossa terra quando a azeitona é moída em bom estado, é de tão boa qualidade, que mesmo tendo quatro ou cinco graus de acidez, é muito melhor e mais saboroso do que aquele de um grau, que é vendido nas grandes superfícies, por isso, apelo aqui ao bom senso e apelo também a quem de direito, que em vez de fechar lagares, ajudem essas pessoas a revitalizar aqueles que existem, sob pena de o martirizado interior ficar cada vez mais abandonado.

Esse tem sido afinal, o grande erro dos sucessivos governos desde há setenta anos para cá... Lisboa e todo o litoral são Portugal e o resto? Afinal de contas gastam-se tantos milhões noutros eventos bem menos importantes para o povo, não seria justo deixar morrer uma tradição que remonta a centenas de anos!

Ajudar esta gente, é preservar o que de melhor temos em matéria de qualidade e é ao mesmo tempo, uma maneira de ajudar o próprio país, a não depender tanto da importação de produtos de duvidosa qualidade e simultaneamente, sempre ajudará a fixar mais a população, na terra onde nasceram, na terra que os criou e onde, estou certo, gostariam de acabar!

**Jorge Pires - in "O Amieirense"**

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO



\* 8 a 14 de Abril - Ferreira Pinto  
\* 15 a 21 de Abril - Martins Barata  
\* 22 a 28 de Abril - Ferreira Pinto

### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)  
Largo Dr. António Granja, 6 -  
Tel. 245412335  
- Martins Barata (Nisa)  
Largo 5 de Outubro, 8A -  
Tel. 245410030

- Farmácia Elvas (Alpalhão)  
Largo da Devesa, 42 - Tel.  
245724125  
- Farmácia Moderna (Tolosa)  
R. Prof. M. da Trindade - Tel.  
245798239

## Orçamento do Estado para 2000 teve Consequências negativas para o concelho de Nisa

- diz a Comissão Concelhia do PCP

O Secretariado da Comissão Concelhia de Nisa do Partido Comunista Português, refere em comunicado as "consequências negativas que resultaram para o concelho de Nisa" com a aprovação do Orçamento do Estado para 2000.

Aquela estrutura partidária informa que os deputados do Grupo Parlamentar do PCP apresentaram "um amplo conjunto de propostas para serem contempladas no PIDDAC, visando aumentar na região do Alentejo o investimento público do Governo" com investimentos no distrito de Portalegre superiores a 1 milhão e 500 mil contos, propostas que, na opinião do PCP contribuiriam para resolver problemas em áreas como "as redes viária e ferroviária, a educação, a saúde, a justiça, o emprego, o desporto."

Das propostas apresentadas pelos deputados comunistas, dizem directamente respeito ao concelho de Nisa:

- Conclusão dos troços do IP6, ente Abrantes e Castelo

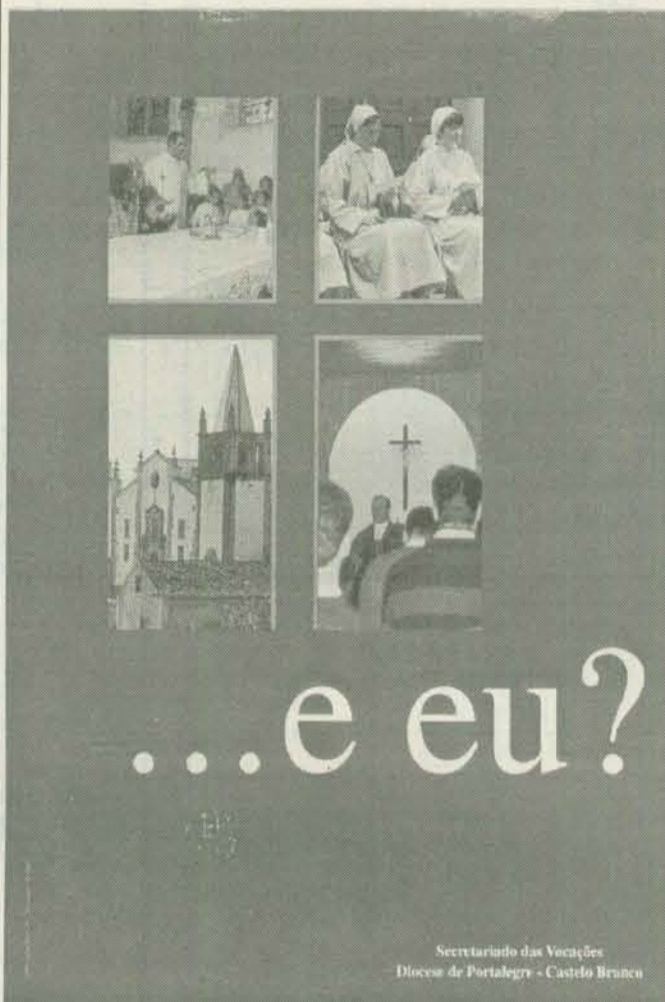
Branco; - Rectificação da Ponte da Légua, na EN 18, entre Nisa e Alpalhão; - Construção do Centro de Apoio a Deficientes em Montalvão; - Conclusão do IP2, com as variantes a Alpalhão e a Gáfete; - Construção da ponte internacional sobre o rio Sever, para ligação a Cedillo.

Propostas que, no dizer dos comunistas, foram "inviabilizadas pelos deputados do PS apesar da sua justeza e da concordância que obtiveram da parte dos deputados dos restantes partidos".

Face a esta situação denunciam, "o sentido de voto do PS que inviabilizou o reforço do investimento público" e não "possibilitaram a resolução de problemas concretos do concelho de Nisa".

A finalizar, o Secretariado da CC do PCP denuncia ainda "as atitudes dos deputados do PS neste processo" e responsabilizam "o Partido Socialista e o Governo pelo adiamento da resolução de problemas que afectam o concelho de Nisa."

## Falar de vocação aos jovens



origem. Pouco familiarizados com a linguagem crente da vocação, acolhem com generosidade a mensagem e revelam a necessidade de uma catequese familiar e paroquial mais completa que, em alguns casos, ainda se fica pelo 4º ou 6º ano.

Partindo do contexto vocacional e tendo em conta a educação para o serviço à comunidade, foi possível dialogar sobre o modo como estes jovens vivem integrados, ou não, nas suas comunidades paroquiais. Foi interessante ouvir aqueles que, no sector da liturgia, já colaboram como Acólitos. Ficaram, desde logo, convidados para a Acção Jubilar Diocesana dos Acólitos a realizar no dia 17 de Abril, em Nisa.

Estas acções foram possíveis com o empenhamento dos professores da disciplina, Adília Pinto e Pedro Fernandes e a receptividade dos respectivos órgãos directivos em apoio logístico e didático. Este núcleo da Pastoral das Vocações, em colaboração com os Professores de Moral, abertos a estas iniciativas, não deixará de promover novos encontros, periodicamente, porque sente não só o apoio e o acolhimento dos destinatários, mas também a responsabilidade pelo itinerário vocacional dos nossos jovens.

Casal Pinto

O Núcleo Arciprestal das Vocações de Crato e Nisa, através do Pe. Mário, Delegado Arciprestal, do casal Pinto, visitou algumas escolas da Zona Pastoral de Portalegre. O objectivo deste trabalho prende-se com as próprias orientações diocesanas no sentido de impulsionar a Pastoral Vocacional. Trata-se de esclarecer, junto dos alunos da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, o sentido e dinamismo da vocação, lembrando que Deus chama toda a pessoa ao Amor e à Felicidade. Este chamamento é, por muitos, desconhecido. Urge, por isso, apresentar aos adolescentes e jovens as opções vocacionais, ensinando o sentido de palavras como: vocação, matrimónio, celibato, vida consagrada, etc. Esta é uma missão tipicamente escolar e constitui matéria de programa em alguns módulos daquela disciplina.

Em ano Jubilar, este Núcleo Arciprestal esteve presente nas Escolas Básicas Integradas do Gavião, de 14 a 18 de Fevereiro, de Castelo de Vide, de 13 a 15 de Março, e da Portagem / Marvão, a 16 de Março. Os alunos inscritos na disciplina de ERMCA atingem os 80%.

Desenvolveu-se um trabalho positivo, atraente e que mexeu com os jovens. A mensagem, para ser compreensível,

parte e situa-se na linguagem da fé. Neste contexto descobrem-se algumas deficiências e vazios na formação e orientação vocacional dos nossos adolescentes e jovens. Ainda que declaradamente crentes, estes homens do futuro reflectem, desde já, o ambiente familiar e comunitário de

## Um emigrante popular Morreu o "ti Manuel Parreira"



sentiu a perda de mais um conterrâneo, depois de este ter travado durante vários meses, uma luta titânica contra a doença que o viria a vitimar.

Manuel Parreira, era uma figura popular e deixou Azay de luto, sendo conhecido pelos "Ridellois" como o "Manu" ou o "Pescador", pois assim lhe chamavam aqueles que o conheciam.

Foi o triste destino de mais um emigrante nicense que como tantos outros abandonou a sua terra, para tentar a sua sorte nestas longínquas paragens, em que a lei da morte não perdoou, não voltando mais a pisar o solo da terra que lhe negou o pão...

A sua esposa, filhas e genros, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem através do "Jornal de Nisa", a todas as pessoas que os acompanharam neste momento de dor, ou que lhes manifestaram o seu pesar pela morte deste seu ente querido.

António Conicha

No dia 31 de Março, faleceu em Azay-le-Rideau (França), Manuel Maria Parreira, natural de Nisa, de 71 anos de idade, pai de três filhos e que deixa viúva a senhora Bernarda Marzia.

O funeral realizou-se no dia 4 de Abril, depois de ter sido celebrada missa de corpo presente, na igreja de Azay-le-Rideau, sendo sepultado no cemitério desta vila.

Foi com bastante tristeza que a nossa comunidade

### Actividades Religiosas - Programa -

DIA	HORA	CELEBRAÇÃO
15 de Abril	20:30	<i>Dia Jovem Diocesano em Marvão</i> Ensaio da Vigília Pascal para todos e 11º B (Igreja Matriz)
16 de Abril	10:30	<b>DOMINGO DE RAMOS</b> Bênção dos Ramos na Igreja do Espírito Santo e Procissão de Ramos para a Igreja Matriz.
	11:00	EUCARISTIA na Igreja Matriz
17 de Abril		<b>JUBILEU DOS ACÓLITOS</b>
20 de Abril		<b>QUINTA-FEIRA SANTA: Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio</b> (Igreja Matriz).
	09:00	Oração de Laudes na Igreja do Espírito Santo
	18:00	Celebração Solene da Ceia do Senhor
	22:00	Adoração Comunitária do Santíssimo Sacramento
21 de Abril	09:00	<b>SEXTA-FEIRA SANTA: Paixão do Senhor.</b> Oração de Laudes na Igreja do Espírito Santo
	18:00	Liturgia da Paixão do Senhor: Liturgia da Palavra, Adoração da Santa Cruz e Comunhão (Igreja Matriz).
22 de Abril	09:00	<b>SÁBADO SANTO E SOLENE VIGÍLIA PASCAL.</b> Oração de Laudes na Igreja do Espírito Santo
	22:00	Liturgia da Luz, Liturgia da Palavra, Profissão de Fé dos adultos, Baptismo dos Catecúmenos e Liturgia Eucarística com a Primeira Comunhão de adultos.
23 de Abril	10:00	<b>DOMINGO DE PÁSCOA: Ressurreição do Senhor.</b> EUCARISTIA, seguida da Procissão da Ressurreição (Itinerário: Centro Histórico, Arco, Praça da República e Igreja do Espírito Santo).
24 de Abril		<b>SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA</b> <i>Nossa Senhora da Graça, Padroeira de Nisa.</i>
	9:00	EUCARISTIA na Igreja Matriz.
	11:00	EUCARISTIA e Procissão no Santuário.
	16:00	Recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora.
1 de Maio		<b>SEGUNDA-FEIRA DE PASCOELA:</b> <i>Nossa Senhora dos Prazeres - Acção Mariana da IV Zona</i>
	11:00	EUCARISTIA e Procissão
	16:00	Recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora

**FELIZ PÁSCOA**

A equipa sacerdotal: P.º Manuel Horácio  
P.º Manuel Silva  
P.º Manuel Mário

**JUNTA DE FREGUESIA  
DE  
SÃO MATIAS**

**"CONTRATAÇÃO A TERMO CERTO  
DE UM COVEIRO"**

Para os devidos efeitos se torna público que a Junta de Freguesia de São Matias pretende contratar a termo certo o pessoal referido no quadro seguinte:

Quantidade	Categoria	Habilitações Literárias	Remuneração	Prazo de Contrato
1	Coveiro	Escolaridade Obrigatória	82.600\$00+ Sub. Refeição Férias e Natal	6 Meses

**PRAZO DE CANDIDATURA 10 DIAS.**

Os candidatos devem apresentar requerimento onde conste identificação Completa, acompanhada da documentação comprovativa de habilitações literárias e do currículo profissional.

Para mais informações contactar a Junta de Freguesia de São Matias, Largo da Fonte nº 10 Monte Claro ou pelo telefone: 245469226.

**O PRESIDENTE DA JUNTA**  
José Pascoal Gonçalves Galinha

**CÂMARA MUNICIPAL DE NISA**

**CONTRATAÇÃO A TERMO CERTO**

**6 SERVENTES**

(Homens / Mulheres)

**para a manutenção da rede de abastecimento de águas e saneamento**

A Câmara Municipal de Nisa pretende contratar a termo certo o pessoal referido no quadro seguinte:

Quantidade	6
Categoria	Serventes
Habilitações	Escolaridade Obrigatória
Remuneração	65 600\$00
Prazo do Contrato	1 ano (eventualmente renovável)
Prazo de candidatura	Até ao dia 26 de Abril de 2000

Os candidatos devem apresentar requerimento onde conste identificação completa e o lugar que pretendem, acompanhado da documentação comprovativa das habilitações e do currículo profissional.

**Para mais informações, CONTACTAR:**

**C.M.NISA - Secção de Recursos Humanos**  
Pr. Município. 6050 NISA; Fax: 245412 799;  
Tel: 245410 000; TMN: 966926198

*Em cumprimento da alínea h) do artigo 9º da Constituição, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente*



**OPTICA REIS**

*Augusto Manuel de Jesus Reis*

**EXAMES DE  
OPTOMETRIA**

*gratuitos por marcação prévia*

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475  
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328

**7300 PORTALEGRE**

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346

**7400 PONTE DE SOR**

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

**7100 ESTREMOZ**

**Rui Neves**

*Fotógrafo*



**Casamentos**

**Baptizados**

**Aniversários**

**e outras comemorações**

*Grande variedade de produtos:*

*Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...*

**NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES**

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 \* 6050 NISA \* Telef 245 413334

## Páscoa

A palavra "Páscoa" tem a sua origem no hebraico "Pessah", que significa passagem. Para os judeus, a Páscoa significa a passagem do Senhor, a passagem do povo conduzido por Moisés do exílio para a liberdade, a caminho da Terra Prometida. O significado desta festa foi herdado pelos cristãos e está ligado à Ressurreição de Jesus.

Do ponto de vista cristão, a Páscoa é também uma **passagem** — a da Antiga para a Nova Lei, da vida terrena para a vida eterna. O sentido próprio da Páscoa é o da vitória sobre a Morte, o da Ressurreição.

A Quaresma é uma longa travessia do deserto de quarenta dias, tal como os judeus, no seu Êxodo, demoraram quarenta anos a atravessar o deserto e a chegar à Terra Prometida. Quarenta dias de jejum e abstinência, de perdão e de libertação das cadeias que a este mundo nos querem prender. Mas também é verdade que, no final deste período, brilha já a luz do Reino Prometido, a luz que torna o Sábado de Aleluia num dia luminoso — a luz da Páscoa.

### Destaque

Em Abril não faltam as iniciativas mais diversas, do campo musical ao desportivo, exposições e outras comemorações. Como as do 25 de Abril, a serem preparadas, o Dia Internacional do Livro e da Leitura e outras. O nosso destaque vai para a Mostra dos Enchidos, em Alpalhão e que decorrerá no dia 29. Artesanato, música, exposições, os tradicionais enchidos desta região, com realce para a saborosa cacholeira, constitui um pequeno repositório daquilo que melhor se faz nestas terras da "Corte das Areias". E que pelo empenho dos promotores bem merece o favor de uma visita. Vá até Alpalhão e já agora que está perto não deixe de apreciar as majestosas formações graníticas como a Pedra dos Cinco Dedos, o Focinho de Porco ou a monumental Anta de S. Gens, nas cercanias da não menos famosa Senhora da Redonda. Visite Alpalhão! Vai ver que não se arrepende!

### CINEMA

Em Nisa, o Cinema de Abril é sinónimo de um cartaz de qualidade. O mês cinéfilo abriu com o filme de Roman Polanski, "A nona porta" e com "O fim da aventura" de Neil Jordan e desde já se anunciam outras boas "fitas", capazes de "cortar a cabeça". É o caso de "As cinzas de Ângela", com a garantia de qualidade de Alan Parker, "A lenda do cavaleiro sem cabeça", "Três Reis" e lá mais para o fim "As regras da casa". Esteja atento à programação. Em Nisa, o cinema vale mesmo a pena!

### CONFERÊNCIA

Antero de Quental é o tema de uma conferência a ser

proferida pelo Dr. José Luís Santos, leitor de português na Universidade François Rabelais, Tours. A conferência realiza-se no dia 21 de Abril, às 21h, na Biblioteca Municipal de Nisa.

### EXPOSIÇÕES

\*Nisa - Portugal ao Vivo é o tema de uma exposição fotográfica presente até dia 14 na Biblioteca Municipal de Nisa. Cinco fotografos extremenos, lançam cinco olhares diferentes sobre Portugal, em todos eles mostrando o gosto pelo nosso país.

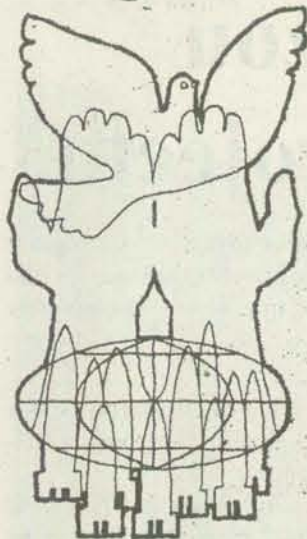
\*Alpalhão - Francisco Alberto, jovem artista de Monforte, expõe os seus quadros em Alpalhão, de 27 a 29 de Abril, no âmbito da Feira dos Enchidos. A exposição está no Centro de Dia - Rua de S. Pedro - e merece uma visita! A não perder.

\*Um Tiago "nisense" - Em Portalegre, uma exposição que não pode deixar de merecer uma visita, que será ao mesmo tempo um estímulo para um jovem artista com "costela" nisense: Tiago Mourato, é dele que falamos. Está (as suas telas, entenda-se) no Bar Galeria Álamo, no Centro Histórico da cidade, até finais de Abril. Passe por lá e veja as telas deste jovem a quem — por via do seu estilo - comparei com Malangatana. Apenas e só, o "maior" artista plástico de Moçambique...

\*Nisa - Exposição documental "Antero de Quental, vida e obra". Promovida pela Divisão de Património e Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, está patente na Biblioteca Municipal, de 15 de Abril a 4 de Maio.

\*Avis - Exposição "O 25 de

## Agenda



Abril aos olhos das crianças", na Biblioteca Municipal, entre 3 e 30 de Abril. Na Casa do Povo de Benavila mostra-se, nos dias 15 e 16 "Artesanato feito por idosos em lares de 3ª Idade".

\*Ponte de Sor - De 17 de Abril a 20 de Maio na Biblioteca Calouste Gulbenkian está patente ao público a Exposição "Descobrimientos Portugueses".

\*Coimbra - Tapeçarias de Portalegre, de Graça Morais, viajaram até Coimbra onde podem ser admiradas na Sala da Cidade (antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz) até 16 de Abril.

### MÚSICA

O Festival Liberdade, em Avis, apresenta no dia 15, no Auditório Municipal, às 21,30h o "Quarteto Lusitano", e no dia 25, no âmbito das Comemorações do 25 de Abril, actua Filipa Pais. É às 16h, no mesmo local. A 29 é a vez de actuarem a Orquestra Juvenil de Avis e a Tuna da Rebordosa.

\*Música também em Ponte de Sor, no dia 16, com a actuação de Carlos Guilherme, Margarida Pinto Basto, acompanhados ao piano por Francisco Sasseti. No dia 28, no Teatro Cinema, a partir das 21,30h, há Fados de Coimbra.

\*O Orfeão de Portalegre promove no dia 15 de Abril, às 21,30h, na Igreja de S. Lourenço, o Concerto da Páscoa que terá a colaboração do Grupo Coral da Junta de Freguesia de Benfica.

\*Abril abre o ciclo das grandes actuações musicais com intérpretes de nomeada e espectáculo a acontecerem um pouco por todo o país. Se gosta do género ou quer saber o que é a música a "correr nas veias" vale a pena dar um salto

ao Pavilhão Atlântico e participar na actuação dos Cranberries. Quanto mais não seja para sentir bem perto a voz, magnífica e portentosa de Dolores O'Riordan. Sexta-feira, 14 de Abril, às 21 horas.

\* Não se conhece (ainda) o programa das comemorações do 25 de Abril, mas animação é que não vai faltar na Feira dos Enchidos, em Alpalhão. Dia 29, às 22 horas, actua o grupo de

música popular "Rodapé". Vá até lá!

### TEATRO

\* O Teatro de Portalegre, em colaboração com a Escola Mouzinho da Silveira e a Associação Amaia - Teatro Jovem, promoveu, em Abril, o Festival do Teatro Escolar, com representações no Cine Teatro Crisfal e no auditório da Igreja de S. Francisco.

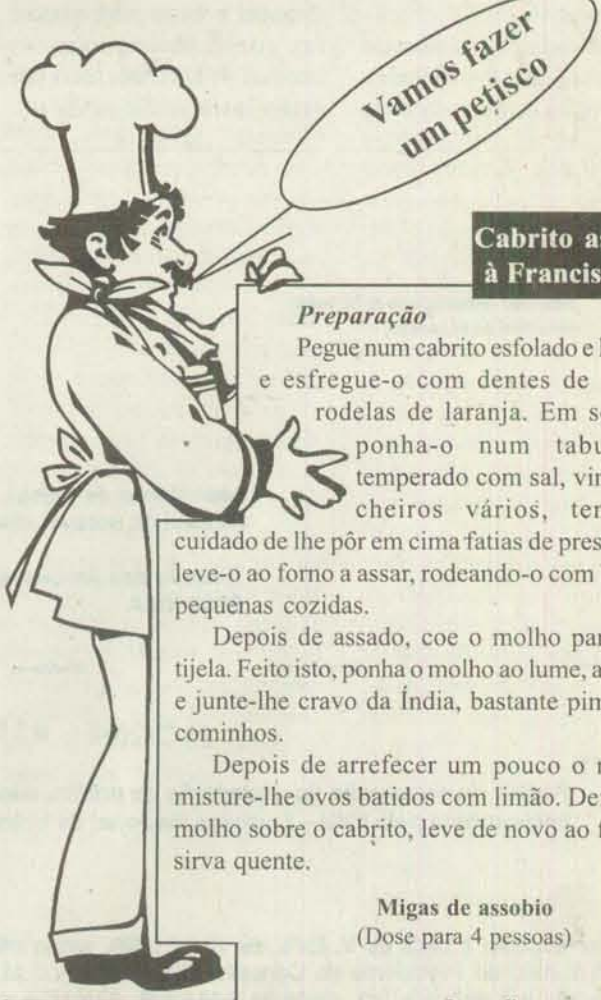
CINE TEATRO DE NISA ( TELF. 245429260)

## VÁ AO CINEMA

13 de Abril - às 21,30h  
As cinzas de Ângela  
Um filme de Alan Parker

15 e 16 Abril - às 21,30h  
A lenda do cavaleiro sem cabeça  
Johnny Depp, Christina Ricci, Casper Van Dien

21 e 22 Abril - às 21,30h  
Três reis  
George Clooney, Ice Cube, Mark Wahlberg



**Cabrito assado à Franciscana**

**Preparação**  
Pegue num cabrito esfolado e limpo e esfregue-o com dentes de alho e rodela de laranja. Em seguida ponha-o num tabuleiro, temperado com sal, vinagre e cheiros vários, tendo o cuidado de lhe pôr em cima fatias de presunto, e leve-o ao forno a assar, rodeando-o com batatas pequenas cozidas.  
Depois de assado, coe o molho para uma tigela. Feito isto, ponha o molho ao lume, a apurar e junte-lhe cravo da Índia, bastante pimenta e cominhos.  
Depois de arrefecer um pouco o molho, misture-lhe ovos batidos com limão. Deite este molho sobre o cabrito, leve de novo ao forno e sirva quente.

**Migas de assobio**  
(Dose para 4 pessoas)

**Ingredientes -**  
0,5 Kg de carne de porco entremeada;  
3 dentes de alho;  
0,5Kg de pão;  
sal e água q. b.

**Preparação**  
Barra-se a carne com alho e sal e frita-se depois num tacho fundo. Tira-se a carne e fritam-se os restantes alhos que, depois de fritos, igualmente se retiram. Corta-se o pão às fatias que se colocam em camadas dentro do tacho que contém a gordura onde se fritou a carne; por cima do pão, põem-se umas pedrinhas de sal. Ao lado, já se deve ter água a ferver que se deita por cima do pão até o cobrir. Abafa-se e deixa-se ferver um pouco; com a ajuda de uma colher de pau, bate-se o pão até o desfazer por completo — e assim ficam prontas as migas que se servem acompanhadas da carne frita.

Concessão do Urânio de Nisa

# ENU formalizou desistência do projecto

A Empresa Nacional de Urânio, em carta enviada no dia 15 de Março ao Instituto Geológico e Mineiro, comunicou a sua desistência do pedido de concessão de exploração de urânio no concelho de Nisa. Uma posição que agradou à Associação "Nisa Com Vida" que, no entanto, promete manter-se atenta.

A ENU - Empresa Nacional de Urânio já não vai explorar as jazidas de urânio do concelho de Nisa, de acordo com o teor de uma carta enviada em 15 de Março ao Instituto Geológico e Mineiro e que confirma a desistência do pedido de concessão de exploração daquele minério.

Nos documentos a que o "Jornal de Nisa" teve acesso e dos quais reproduzimos a resposta do IGM, este Instituto aceitou a desistência do pedido apresentado pela ENU e dá como extinto o procedimento de concessão, de acordo com o artigo 110º do Código do Procedimento Administrativo.

Justificada primeiramente com os argumentos da baixa dos preços no mercado e da

conjuntura internacional relacionada com o aproveitamento do minério, esta decisão da ENU não será alheia ao processo de luta e de denúncia do projecto uranífero levado a cabo pela Associação "Nisa com Vida", que desde Outubro de 1999 encetou e pôs no terreno diversas formas de protesto, esclarecimento da população e envio de exposições a diversas personalidades e instituições, entre elas o Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministros da Economia e Finanças, e do Ambiente, Provedor de Justiça.

Uma luta que acabou por alcançar o êxito pretendido e fez gorar, no imediato, os intentos da ENU em levar por diante este projecto de ne-

gocio, estabelecido com a multinacional canadiana Anacanda.

A Associação "Nisa com Vida" apesar de satisfeita com o desfecho da situação, não pretende baixar os braços e garante que vai manter-se atenta, não desperdiçando o trabalho feito até aqui, estando ao mesmo tempo a preparar outro tipo de intervenções, a desenvolver caso se justifique, por forma a impedir a repetição de situações semelhantes aquelas que ocorreram recentemente.

O momento é, pois, de satisfação para a "Nisa com Vida" e Manuela Semedo, vice-presidente da Associação não hesita mesmo em afirmar que "estamos todos de parabéns!".

## Convívio dos Zés As fotos do encontro



a "pose da equipa"

Realizou-se no passado dia 25 de Março, como oportunamente noticiámos, o Convívio Onomástico dos José (s) de Nisa. Um encontro que decorreu com a alegria e boa disposição de que demos conta e onde não faltou, à boa maneira nicense, o repasto gastronómico, a música e os jogos.

O que faltou - e do facto



Os mais jovens presentes no encontro

nos penitenciamos - foram as fotos do popular acontecimento.

Aqui as deixamos, sem mais conversa, para se firmarem nas memórias dos intervenientes e servirem de pretexto para um novo encontro.

## Lions de Nisa fazem rastreio de audiometria

O Lions Club de Nisa promove nos dias 13 e 14 do próximo mês de Maio, um rastreio de audiometria, que será realizado numa unidade móvel estacionada no recinto do Centro de Saúde de Nisa.

O rastreio é dirigido a todas as pessoas que o desejarem e

pode ser feito naquelas datas e local, desde as 9 horas e durante todo o dia, inserindo-se esta iniciativa dos Lions nas campanhas de detecção e prevenção de problemas de saúde programadas no Plano de Actividades desta associação.


## O Santo Amaro em Tolosa

Na segunda-feira a seguir ao domingo de Páscoa, celebra-se em Tolosa a festa de Santo Amaro — padroeiro da terra.

Ultimamente apenas é festejada com uma missa seguida de uma procissão e de um piquenique. Antigamente, durante e após o piquenique, faziam-se leilões, pois todos os habitantes de Tolosa tinham sempre qualquer coisa para ofertar a Santo Amaro. Por exemplo aqueles que tinham um porco, para que este não

morresse, presenteavam o Santo com um bolo com a forma de um porco rodeado de leitões. Crianças já crescidas andavam com as ofertas cada uma por sua vez a leiloar.

Alguns dos presentes eram oferecidos com o fim de serem dados a comer às crianças pobres. Era da praxe serem os rapazes trabalhadores rurais a pegarem no andor de Santo Amaro. Só quando esses não queriam é que outros com outras profissões lhe pegavam.



**Instituto Geológico e Mineiro**  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

A

**Associação de defesa do património natural e cultural da notável vila de Nisa**

**Estrada das Amoreiras, n.º 5**  
**6050 NISA**

29.03.2000\* 01500 /DL

**ASSUNTO:**  
**Pedido de concessão de exploração de urânio, denominado NISA, apresentado pela ENU - Empresa Nacional de Urânio, S.A.**

Em resposta à carta de V. Ex.ªs. de 10.12.1999, venho informar que por despacho de 28.3.2000 do Presidente do Conselho Directivo do I.G.M. foi aceite a desistência do pedido em epigrafe (cfr. carta da ENU ref.º 87/41/CA de 15.3.2000, cuja cópia se anexa) e extinto o procedimento de concessão (art.º 110.º do Código do Procedimento Administrativo).

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe da Divisão de Licenciamento,

C. Magno

# Coisas da "Corte das Areias" (III)

- João Francisco Lopes

*Marcos da nossa história / Histórias de marcos*

*É assim: cada um conta a sua, à sua maneira, acrescentando-lhe quase sempre um ponto, se for contada à laia de conto.*

*Temos também a nossa história, a que não acrescentaremos ponto algum, por desnecessário, pois a mesma não nos foi transmitida, mas vivida.*

A Primavera estava de abalada, o calor apertava já, mas é sempre refrescante passar por aqueles sítios, inigualáveis, pela diferença, pelo contraste e história que encerram.

Pouca velocidade, atenção muita, que buracos não faltam. Curva-se à direita, agora à esquerda e eis que ele nos surge ali ao lado, inclinado como a querer esconder-se no regaço do rosmarinho enorme e em flor. Marcha atrás, um olhar e decisão tomada: este tem direito a fotografias pela sua beleza e a tiragem de medidas e croqui pela elegância (ver caixa).

Era um Marco dos Templários, ou da Ordem de Cristo, se preferirem, mas acima de tudo era uma peça única, inconfundível, diferente das quase três dezenas por nós já identificadas.

Feito o trabalho, guardamolo, o dia 5 de Junho de 1994 ia desaparecendo a Poente e nós seguimos caminho que a Cumeada ainda é longe.

Este seria o final da história, sem piada, mas, apesar de tudo, um final feliz. Mas não foi...

Conversávamos informalmente ali no Cabecinho da Senhora da Graça, junto aos Fiéis de Deus quando o nosso amigo Emílio Moura apontando para um "original" ali presente nos disse:

"Há dias vi Marcos destes deitados junto a um Monte"...

Decorria o mês de Setembro, três meses já idos desde o início desta história, e lá fomos, pensando pelo caminho: "... é lá possível terem feito tal coisa... pode lá ser... se o homem até conhece as leis... ou afinal, não as conhece ou não as teme!..."

Cheguei ao local. Dos Marcos nem rasto; havia, sim, outros "rastos" e também um "ninho" (conhecidos por alvéolos) cheio de nada, nem sequer a água que tinha caído dias antes lá tinha entrado, prova de que o "trabalho" tinha sido executado à pouco.

Por esta altura decorria no Tribunal de Nisa um processo relativo a uma situação parecida. Alguém pretendia apoderar-se, só para si, de uma parcela de um caminho público muito antigo (o antigo caminho entre Alpalhão e Montalvão)

e que sempre foi de todos nós, acontecendo que um dos queixosos, natural de Póvoa e Meadas, se deslocou a Nisa para em Assembleia Municipal colocar uma qualquer questão ligada ao processo do caminho, precisamente o local de onde foram retirados os Marcos.

Soube então que também na Póvoa e Meadas sabiam do arranque dos Marcos e do presumível autor. Dias depois conseguimos chegar à fala com a pessoa que os arrancou, a "mando do patrão", apesar - afirmou-nos - de ter tentado demovê-lo, dizendo-lhe: "vai



dois municípios (Nisa e Castelo de Vide) como se fez, muito menos os vereadores, bastando tão só o problema ter sido tratado a nível de presidentes de Junta — Bento Miguéns, por Montalvão; António Mendes, pela Póvoa — e, em última instância, pelos

destaque à situação e apontou no mesmo sentido comum: era preciso recuperar os ditos para os meter no "buraco".

Aproveitamos para referir que, antes destas notícias, já nós tínhamos feito a denúncia da situação na Assembleia Municipal da qual fazemos parte. Propusémos a "Reprodução" dos Marcos para os colocar nos sítios de onde haviam sido, abusiva e ilegalmente, retirados, sendo os verdadeiro, logo que fossem entregues, distribuídos pelos dois municípios, ficando aquele que consideramos mais importante (ver caixa) sob um protocolo que permitisse a presença em museu, ora num ora noutra concelho.

Difícil isso sim, era, como se lia, colocar lá nos alvéolos, fosse o que fosse, de pedra, madeira ou cimento, pela simples razão de que, passado pouco tempo, já não havia buracos nenhuns, pois também eles foram destruídos.

Entretanto, a Terra vai na 6ª volta em torno do Sol e nós sem sabermos em que via seguem os Marcos, por várias serem na altura as opções defendidas: a via do "processo negocial", a via do "diálogo" e ainda a via "pacífica".

Fosse outro o autor da "façanha", um anónimo cida-

dão despido de qualquer "académico título" e naturalmente já teria "dançado na corda", o mesmo é dizer, descansar sentadinho no banco, ou até no "Marco".

Pobres e pacíficos Marcos, durante séculos a fio contemplando o horizonte ou acenando aos povos passantes, sem agressões sofridas ou por eles praticadas, vêem-se num momento desenraizados, enterrados num qualquer escuro palheiro, só de lá saindo de quando em vez, para serem usados como armas de arremço, contra o alvo errado..., poupando — o que se "estranha" — quem tão mal os tratou.

A terminar, deixo uma observação aos autarcas de Castelo de Vide. Até há pouco tempo ainda era possível visitar os Marcos tendo como ponto de partida o Ribeiro de Pai Anes, na freguesia do Espírito Santo (Nisa), subindo para a Cumeada pela freguesia de Póvoa e Meadas (Castelo de Vide) ao encontro dos Marcos, na fronteira dos dois concelhos, mas já na freguesia de Montalvão. Hoje não consigo e questiono-me: sou eu que me perco ou foi o caminho que "fugiu"? Se "fugiu" foi só naquele espaço, pertença de Castelo de Vide, o que nos sujeita, para lá chegar, não a percorrer 1 Km — como sucedia anteriormente — mas mais de 10 Km, indiferentemente de ir pela Póvoa ou pela estrada de Nisa-Montalvão, através da Casa dos Cantoneiros.

Passem por lá, talvez que de uma assentada resolvam duas questões, em vez de uma.

Até quando se vai permitir este autêntico esbulho do património comum dos dois concelhos?

Ou estará o problema resolvido, como há 3 anos foi publicado num jornal de Castelo de Vide?

Se assim foi, digam-me: COMO e QUANDO?!



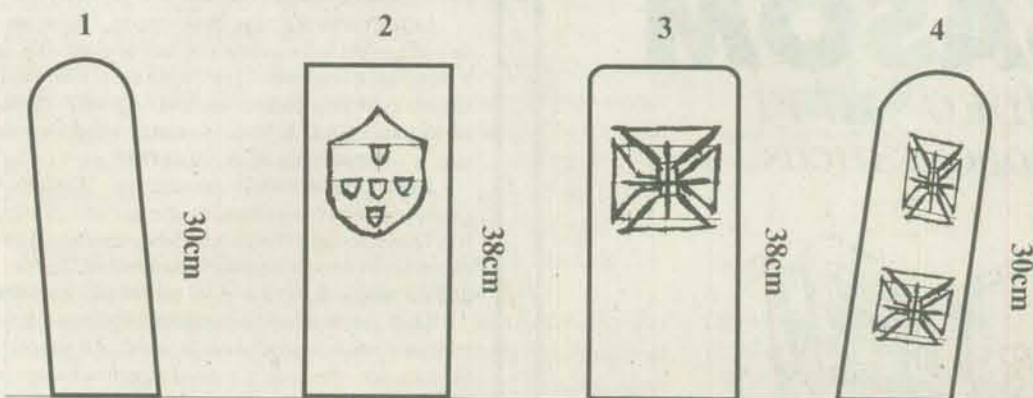
tirar uma coisa que está aqui desde os tempos dos Mouros?"

Neste dia fomos ainda à Cumeada só não sendo acompanhados pelo presidente da Junta de Freguesia de Póvoa e Meadas, por este ter ido a um funeral.

Hoje, passados 6 anos, estamos convictos do seguinte: não era necessário envolver os presidentes dos

tribunais. Assim, estaria o problema resolvido.

Entretanto o tempo "voou" e nos jornais, nada. A seguir parou o tempo e os Marcos dormiram aconchegados, provavelmente em cama macia, de palha, tudo e todos serenos, até que na edição do "Fonte Nova" de 26/09/96, pela 1ª vez em dois anos, é noticiado o arranque dos Marcos e a partir daí a imprensa regional deu




1 - Face sem símbolos voltada para Nisa  
2 - O Brasão das quinças voltado para Espanha  
3 - Cruz de Cristo normal voltada para Ocidente  
4 - Cruzes de Cristo pequenas voltadas para Montalvão

a) O ninho (buraco) continha pedras pequenas de granito, xisto e quartzo beitoso  
b) As fotos e os desenhos respeitam a 5 de Junho 1994.

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**  
OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS  
Ponte de Santa Maria  
Telef.245 512190 - ARRONCHES



 e  
**PAPELARIA NISENSE**  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax 245 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

  
**CARTORIO NOTARIAL DE NISA**

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso  
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 36vº a folhas 38v do livro de notas para escrituras diversas nº 70-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José da Graça Gonçalves e mulher Deodata de Conceição Marques Louro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Estrada das Amoreiras, 55, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "**Barro do Vale do Grilo**", na freguesia de São Matias, concelho de Nisa, com a área de dezassete mil e setecentos e cinquenta metros quadrados, que consta de mato e olival, a confrontar pelo Norte e Nascente com Silvicaima, pelo Sul com João Semedo Pereira e pelo Poente com Pedro Marques Semedo, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 33 da secção M, com o valor patrimonial de **14.163\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante doação que lhes foi feita há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 29 de Março de 2000  
O 2º Ajudante- Assinatura ilegível

**Central Café PIZZARIA Lda**

Venha conhecer as nossas Especialidades

**Ambiente Acolhedor**

Rua Júlio Basso, 39 - Tel: 245 412 35  
6050- 315 NISA

**Farmácia Martins Barata**

Secção de: **ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

  
Largo 5 de Outubro,8 - Tel.245 41003 6050 NISA

**Funerária e Florista LOPES LDA**  
Abriu em NISA na Rua Júlio Basso, 16  
**A LOJA QUE FALTAVA**  
**Flores, Artigos religiosos e Decoração**

Rua dos Combatentes, 26 6050 NISA Tel: 245 412 169  
R. Júlio Basso, 16 - Telem 967046660  
Em Portalegre Rua José Régio (Junto ao Cemitério) tel 245 208970

Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRElhADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 245 413210 6050 NISA

**J. MARMELO** **J. MARMELO**


Rua dos Muros de Baixo, nº 2 - 1º - 7300 PORTALEGRE - Telef.: 245 20 43 56  
Rua Alexandre Herculano nº 28 6050 NISA - Telef/Fax 245 41 21 05

**NISASOM**

TV \* VÍDEO \* HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B  
Tel. 245 412 650 - 6050 NISA


  
**CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA**

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso  
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 31 a folhas 33 do livro de notas para escrituras diversas nº 70-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Correia Pinto, o mesmo que António Pinto e mulher Emília Semedo Bento, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Heróis do Ultramar, 3, no Fratel, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "**Barroca do Porto da Corga**", na freguesia de São Matias, concelho de Nisa, com a área de trinta e dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que constam de cultura arvense e oliveiras, a confrontar pelo Norte com Francisco Mendes Vicente e Portucel, pelo Sul e Poente com Silvicaima e pelo Nascente com Portucel, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 98 da secção M, com o valor patrimonial de **11.340\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante doação que lhes foi feita por seus sogros e pais respectivamente, Joaquim Semedo Cardoso e mulher Rosária Bento, residentes no lugar de Chão da Velha, há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 29 de Março de 2000  
O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

  
**CARTORIO NOTARIAL DE NISA**

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso  
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 33vº a folhas 36 do livro de notas para escrituras diversas nº 70-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Semedo Marques e mulher Maria do Rosário Cardoso, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Direita, 16, no lugar de Chão de Velha, São Matias, Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, ambos situados na freguesia de São Matias, concelho de Nisa:

Um) **Prédio Rústico**, denominado "**Vale das Pegas e Corga**", com a área de sessenta e dois mil e quinhentos metros quadrados, que consta de cultura arvense, mato e oliveiras, a confrontar, pelo Norte e Sul com Silvicaima, pelo Nascente com José de Cruz Lopes e pelo Poente com José Augusto Frade Russo, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 100 da secção M, com o valor patrimonial de **10.484\$00**; e

DOIS) Prédio rústico, denominado "**Espírito Santo**", com a área de sete mil e quatrocentos metros quadrados, que se conta de pastagem, a confrontar pelo Norte com Rio Teio, pelo Sul e Poente com Silvicaima e pelo Nascente com João Semedo Marques, **não descrito** na mencionada Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 262 da secção B**, com o valor patrimonial de **580\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido os indicados prédios em meados do ano de mil novecentos e sessenta, por doação que lhes foi feita por seus sogros e pais respectivamente, Joaquim Semedo Cardoso e mulher Rosária Bento, residentes que foram no lugar de Chão da Velha, de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 29 de Março de 2000. O 2º Ajudante Assinatura ilegível

# Professor Doutor João Maria Porto

## “O Homem e a Obra” (III)

- Olga Maria da Cruz Ventura Vences Cordeiro (\*)

### *O director dos Hospitais da Universidade*

Durante os 19 anos em que o Professor Doutor João Porto se manteve à frente da direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, muitos acontecimentos relevantes marcaram a vida desta antiquíssima instituição hospitalar. Para além das múltiplas iniciativas de carácter científico, aperfeiçoamento e actualização de conhecimentos, remodelação e criação de novos serviços, introdução de equipamento mais moderno e adequado aos progressivos avanços da Medicina, o prestigiado Mestre soube rodear-se de devotados colaboradores, desde directores e chefes de serviços, professores e assistentes, enfermeiros e pessoal auxiliar, até ao mais humilde servente, porque a todos tratava com igual dedicação e carinho.

Nunca foi o Director imposto pela sua condição hierárquica. Foi, sim, o Director livremente aceite e respeitado pelo seu saber, pelo exemplo de homem responsável e cumpridor, pela irradiante simpatia, pela conversa amena e afável no momento oportuno, sem olhar à condição social ou craveira hierárquica do interlocutor.

Por tudo isso, não admira que, em 2 de Fevereiro de 1953, lhe fosse prestada a merecida homenagem pelos seus 10 anos de Direcção. Nesse dia, para lá das muitas palavras de carinho e louvor, sentiu a alegria profunda de ver instituída a Casa do Pessoal dos Hospitais da Universidade. Na sua opinião, ela significava uma melhoria importantíssima para a vida hospitalar. Como ele disse, então, “... o hospital é um corpo vivo, onde todas as funções se desenvolvem harmoniosamente e no qual a perturbação de qualquer dos seus órgãos provoca necessariamente perturbações em todo o organismo. A Casa do Pessoal, além das vantagens de ordem económica que se propõe facultar aos seus associados, traz em si uma finalidade mais alta, que é de estreitar os laços de solidariedade e de comunhão espiritual de todos aqueles que trabalham nos Hospitais da Universidade.”

Nestas palavras, mais uma vez se vislumbra a harmonia entre o cientista e o humanista, sempre estimulando a solidariedade humana, a grande via

onde os esforços se unificam para tornar menos árdua a tarefa do bem comum.

O Doutor Coriliano Ferreira, então Administrador dos Hospitais da Universidade, depois de referir os melhoramentos inaugurados pelo representante do Governo, debruça-se sobre a caminhada do Professor João Porto à frente da Direcção.

Poderão parecer palavras de circunstância, às vezes inevitáveis nas horas festivas, mas os homens sérios recusam afirmar o que não pensam, nem

alimentar e para tratar. Os médicos exigem material para trabalhar, as oficinas pedem matéria prima, os enfermos clamam por assistência. Foi nesta hora escura que o Professor João Porto assumiu a Direcção dos Hospitais da Universidade.”

“Seguem-se anos intermináveis a tentar adquirir o mínimo de sobrevivência, pagando por preços astronómicos o que até então era acessível, esgotando as já desfalcadas reservas. Foram anos atribulados em que só a

de material por todas as enfermarias.”

Ao referir-se à serenidade e equilíbrio do Professor João Porto, não obstante a confusão generalizada a nível nacional e internacional, dizia:

“Nem um só dia faltou no seu gabinete de trabalho a dar o despacho habitual, com a calma e clarividência de sempre. Nem uma só vez respondeu com injustiça à injustiça, com remoque à incompreensão. Não tem pressa de construir, nem vaidade no que vai fazendo. Odeia a publicidade nestes tempos de rádio, televisão e imprensa infatigáveis. E sobretudo, olha toda a gente com compreensão e calor humanos. Não são funcionários e casos clínicos os seus subordinados e os seus doentes. São pessoas com o seu valor humano e sobre-humano.”

A terminar, acentua a humanização da instituição hospitalar, sob a égide de um Homem bom, dedicado e generoso, no mais belo sentido destes conceitos sócio-filosóficos:

“O hospital é uma entidade, real, histórica, com corpo, com sangue, com músculos, com cérebro, com espírito. Constituem-na os doentes, os serventuários e os dirigentes. É um corpo vivo, organicamente diferenciado, mas um Corpo. Ora, compete às funções intelectuais de cada corpo emitir ou formular juízos de valor acerca da sua própria história e do seu próprio destino. É assim também o nosso Hospital.

Nós, e só nós, carregamos com todo o passado desta comunidade e possuímos conscientemente o espírito que há-de conceber e dar forma ao seu futuro.

Esta homenagem ao Director dos Hospitais, é pois, acima de tudo, uma afirmação solene de unidade institucional e de união pessoal.

Unidade institucional, enquanto afirmamos a nossa adesão à sua orientação superior, à política que traduziu, em actos de governo, a nossa concepção de assistência integral.

União pessoal, enquanto nos juntamos à volta do director que estimamos, que achamos justo, firme, inteligente e bom.

É pois, uma homenagem de pessoas livres, a única que o Professor João Porto seria capaz de aceitar.”



as homenagens se concretizam no seio da hostilização, nem é possível ocultar os factos quando estes se traduzem em obras visíveis e do domínio público.

Assim, para melhor caracterizar o Homem e a Obra, é fundamental transcrever alguns excertos da intervenção do Doutor Coriliano Ferreira.

### *Os Hospitais e a 2ª guerra mundial \*\**

“O ano de 1942 situa-se no meio da segunda guerra mundial. É a hora em que as dificuldades de toda a ordem começam a cair sobre os países. Esgotadas as reservas, onde as havia, começa a carência do necessário, pois o supérfluo já se eliminara há muito. Nos hospitais a situação assume aspectos dramáticos. Há centenas de doentes para

sua visão calma e firme conseguiu vencer a crise.”

Falando da obra de reorganização interna, planeada e executada silenciosamente, acrescenta:

“Nos serviços clínicos, revê-se a lotação de quase todas as enfermarias, criam-se consultas externas em psiquiatria e moléstias infecciosas, amplia-se a consulta de estomatologia, estabelece-se o centro de transfusão de sangue, organizam-se os serviços de urgência, são instalados serviços de cirurgia experimental, montam-se os serviços de Raios X, agora com nova secção de radioterapia, aumenta-se o quadro de médicos internos e revê-se o seu regime, instala-se em pavilhões novos a clínica psiquiátrica, equipase uma sala de operações sob vigilância de Raios X, distribuem-se centenas de contos

Da intervenção do Professor João Porto, neste acto solene, valerá a pena reter algumas palavras, porque elas definem bem o Homem bom e justo, humilde, sempre insatisfeito com a sua Obra, julgando que outros teriam feito mais e melhor, devolvendo as homenagens aos seus colaboradores e aos Mestres que o precederam à frente da Direcção dos Hospitais da Universidade.

Referindo-se à acção disciplinar, implícita nas funções de director, a quem cabe ouvir queixas ou reclamações e decidir criteriosamente sobre elas, mais uma vez o humanista se sobrepõe ao tecnocrata, guiando-se pelo célebre princípio judiciário, quantas vezes ignorado pelos detentores do poder “o réu está sempre inocente até se provar a sua culpa.”

Eis as suas palavras:

“Na verdade, entre os desejos dos que pretendem melhoria de situação ou as queixas dos que se julgam agravados ou lesados na sua dignidade, na sua função ou nos seus interesses materiais, coisa tão frequente num organismo do Estado onde se movimentam centenas de obreiros e outras muitas centenas de doentes, quando, dos elementos do processo, não se consegue colher toda a verdade e, para efeitos de julgamento, tiver de haver desvio para o arbítrio ou para a benevolência, não nos acusa a consciência de não termos sempre propendido para ajustar ou tentar ajustar a caridade à justiça, isto é, não termos recorrido à primeira para suprimimento da segunda.”

Falando das funções de assistência e ensino incumbidas ao Hospital, recorda as suas palavras proferidas 10 anos antes, onde é bem evidente o espírito social que impregnou toda a sua vida, o desejo de motivar a participação da comunidade, com vista à criação de hábitos de higiene e colaboração com a estrutura hospitalar. Dizia assim:

“A assistência hospitalar é uma técnica que obedece em grande parte a moldes científicos e é produto dos progressos da medicina e de todas as ciências subsidiárias. Se é uma técnica feita pelo homem e para utilidade do homem, é submetida à lei do progresso. O hospital não é um organismo

*Assistência integral \*\**

*Continua na pág. seguinte*

## O Leitor dá cartas



### Serão de Poesia

Dia 21 de Março, Dia Mundial da Floresta, mas, também, Dia Mundial da Poesia! Ambiente e Cultura juntos num só dia!

Árvores foram plantadas... muitas certamente!

Mas, poesia?! Quem a leu ou declamou? Cultura quem a quer?!

A C. M. Nisa e a Sociedade Musical Nisense organizaram na Casa da Cultura, um "Encontro de Poetas Populares" para comemorar este dia. Foi pena que poucos tenham sido os que aproveitaram este agradável serão, sendo de salientar a presença do Exmo. Senhor Presidente da Câmara e a diversidade da camada etária presente entre os 6 e os 80 anos!

O início foi "à Portuguesa": marcado para as 21 horas, começou apenas 45 minutos depois, justificado por "estar pouca gente" devido ao facto de "estar a dar futebol na TV".

Como o senhor vereador da Cultura não aparecia e devido ao adiantado da hora, o senhor Bento, responsável pela Biblioteca, deu início à sessão.

Do senhor Miguel Joanes e do sr. Francisco Franco de Castelo de Vide, passando pela D. Eugénia da Velada, pela D. Ana ("de Gáfete"), o senhor Hilário, do Pé da Serra, a D. Teresa Gomes e o senhor Fernando Gabriel, ambos de Nisa, não sei qual foi o melhor!

Todos eles, com uma maneira muito própria e original de escrever poesia,

tornaram difícil a escolha. De salientar que a D. Teresa, o sr. Miguel e o sr. Fernando, além de bons poetas são, igualmente, ótimos cantores. Com a ajuda do acordeão do maestro da S.M.N., António Maria Charrinho, tornaram este serão numa agradável e alegre festa. Parabéns aos poetas e poetisas.

No final veio o discurso do senhor Vereador da Cultura, senhor Vences Cordeiro, do qual ressaltou a seguinte frase: "Na voz dos poetas populares, está a voz do povo!"

É de lamentar que em Nisa o povo esteja tão pouco interessado em ouvir a sua própria voz!...

Mas, mesmo assim, senhores organizadores: parabéns pela iniciativa.

No próximo ano espero que haja, neste mesmo dia, mais poesia... e assim o povo possa continuar a fazer ouvir a sua voz, pelo menos através da poesia!...

A. Carita

**NR - Aproveitamos esta carta deste nosso leitor para nos penitenciar do erro cometido na anterior edição quando, no texto sobre o Encontro de Poetas Populares, chamámos Carlos a quem, efectivamente, se chama Fernando.**

**Ao Fernando Gabriel e aos nossos leitores que deram pela "troca", o nosso pedido de desculpas.**

### Carta ao Director

Exmo Senhor Director do "Jornal de Nisa"

Venho por este meio comunicar a Vossa Excelência, que eu como colaborador e leitor deste jornal — e que bastante prezo —, manifesto o meu desagrado ao ouvir (ler), ao longo das semanas as críticas e as sabedorias pessoais dos senhores doutores: Murta e Toco.

Por esta razão, prove que o "Jornal de Nisa" não é nenhum

tribunal para julgar as pessoas, e ao mesmo tempo aconselhar também os senhores doutores, a porem termo a estas polémicas que não nos dizem respeito. Pois é necessário enterrar-se o "Machado de Guerra", para que não seja preciso também consultar os artigos e as alíneas do Código Penal. Basta!

Sem mais apresento os meus sinceros cumprimentos

António Conicha

#### Nota da Redacção

As polémicas, se derimidas num tom civilizado e de conteúdo geral, não trazem mal ao mundo e são, muitas vezes, o fermento da própria liberdade de expressão. Claro que, num jornal do tamanho do nosso, com um número limitado de páginas, o arrastar de uma polémica impede, pelo espaço que ocupa, a saída de outros artigos, remetidos para posterior edição. De resto, não somos nenhum "tribunal": as pessoas debatem ideias, manifestam, publicamente — como o fez o leitor e colaborador António Conicha — o seu aplauso ou desagrado face ao que o jornal lhe apresenta. Exercem o seu direito à crítica, com frontalidade, transparência e, se feito com elevação, o jornal só tem a "ganhar".

O "juízo", se o houver, cabe apenas e só, aos leitores.

O director

### Professor Doutor João Maria Porto

#### "O Homem e a Obra" (III)

estático, imutável através do tempo, e tende cada vez menos a sê-lo, mas organismo vivo, que intimamente se articula com outros organismos so-ciais, por virtude do que a assistência tende a transcender a saúde dos doentes aí internados para, indo mais longe, por suas possibilidades e benefícios, fazer participar todo o centro populacional onde se encontra instalado, e até mesmo todo o país."

"... todo o hospital deverá ser já, em si mesmo, uma janela sempre aberta para a visão, e até solução, dos problemas de higiene e medicina social."

Depois de se interrogar sobre a concretização do plano então delineado, confessa a sua humildade e a impossibilidade de erguer a Obra

trabalhado, desde o director de clínica até ao funcionário mais modesto da secretaria ou de outra repartição."

**"Um homem só pouco vale"**  
\*\*

Ainda, e mais uma vez, se revela o homem humilde, comparando a sua capacidade empreendedora com os Mestres que o precederam no cargo, desejando tê-los igualado, por sentir que a frutificação do esforço teria sido muito melhor.

"Mas no domínio das coisas terrenas, humanas e por isso possíveis, confesso que desejaria ter sido o Director que foi algum dos que me precederam. Os acontecimentos ou os homens devem ser julgados à luz do tempo e do lugar em que aqueles se deram ou estes viveram. Com

Hospitais, senti a homenagem imerecida, porque um homem só pouco vale. Só o espírito de equipa e a mútua colaboração edificam as grandes obras. Por isso, endossou as homenagens a todos quantos lutaram para concretizar a esperança.

Mais uma vez, nas suas palavras, sobressai a perfeita articulação entre o cientista e o pensador, o homem de cultura atraente e profundo, que transforma o auditório numa massa humana em comunhão de pensamento.

"A todos torno extensivas estas homenagens; e ao proceder assim, não terá quem mas tributa, de me atribuir o feio acto de ingratidão, se por isso julgarem que renuncio aquilo que me oferecem, pois o seu valor não se inscreve na ordem da riqueza material, género de riqueza a qual dando-se, nos torna dela desprovidos e, por isso, se fica menos rico. Comparável, sim, à riqueza da inteligência, que embora se dê, se não perde; ou antes, à riqueza do coração, à riqueza da sensibilidade, a qual aumenta o homem, e cada vez mais, na medida em que mais a oferece. É neste sentido que recebo e endosso as homenagens que me prestam."

Como disseram, e dizem, muitos dos seus alunos e colaboradores mais directos, o Professor João Porto foi um homem que viveu intensamente o seu tempo, foi o grande Mestre que fez escola, criou uma legião de amigos e admiradores nos inúmeros médicos que ajudou a formar, graças às suas lições sabiamente preparadas, à facilidade de se exprimir e comunicar, à justeza caldeada com o amor, que punha em todos os seus actos.

Como cientista, o Professor João Porto teve a visão do futuro, especialmente pelo impulso notável dado à Cardiologia, pelo sentido comunitário que tinha da Medicina, em estreita colaboração e educação sanitária das populações, pelos inúmeros trabalhos científicos que publicou.

(\*) Este trabalho da Dr<sup>a</sup> Olga Vences Cordeiro foi realizado em 1989 no âmbito de uma cadeira do 4<sup>o</sup> Ano da Faculdade de Medicina de Coimbra.

\*\* - Os intertítulos assinalados com duplo asterisco são da responsabilidade da redacção e destinam-se, basicamente, a proporcionar "áreas de descanso" aos leitores, tornando mais atractiva a



sonhada, sempre enaltecendo o empenhamento dos seus colaboradores. São palavras plenas de sentido, carregadas de uma tal introspecção filosófica, só possível num pensador de génio.

"Trazia apenas uma aspiração, pois se agir é fácil e pensar é difícil, difícil e bem mais difícil, porém, é poder agir de harmonia com o que se pensou."

"Decerto que em muitas coisas, e porventura necessárias, se não terá pensado e, entre aquelas sobre que se pensou, nem todas se conseguiram, apesar do espírito de colaboração e de boa vontade que, de modo geral, encontrei em todos que nesta casa têm

os progressos das técnicas médicas e aquisições terapêuticas; com as possibilidades materiais de hoje; com a compreensão e educação do público, como não teria sido maior o desenvolvimento deste estabelecimento de assistência e de ensino, dirigido que pudesse ter sido pela inteligência, espírito de método, de organizador e reformador que foi o de Costa Simões, o saber e a forte armadura de vontade que foram de Costa Alemão, o sentido prático, espírito de iniciativa e decisão que foram de Ângelo da Fonseca..." O trabalho e as obras de cada geração cavalgam os das gerações precedentes. Do edifício, sem os caboucos abertos, as paredes levantadas e a cobertura feita; sem o apetrechamento, a orgânica e tudo o mais que ali fui encontrar; sem as facilidades que me foram propiciadas, como teria sido possível o que efectivamente se fez? Só admira que não tivesse feito mais e melhor."

Por fim, referindo-se à projecção nacional e internacional da multissecular Faculdade de Medicina e seus

leitura do texto.

## 2 NOTAS AO ACASO DITADORES CLASSIFICADOS

### DITADORES

Haider, na Áustria, demitiu-se de líder.

Pinochet, o grande ditador, de regresso ao Chile, disse que está disposto "a perdoar a todos os que lhe fizeram mal". Grande homem este Pinochet! Está disposto a perdoar. É de rir!

Em Angola não acontece o mesmo, não se perdoa a quem diz a verdade. O jornalista Rafael Marques irá ser julgado pois chamou "ditador" ao Presidente angolano - José Eduardo dos Santos. Não conhece a liberdade de expressão, mas já conheceu os horrores das prisões angolanas. Disse o que não deveria ter dito em terra de ditadura. É acusado de ter difamado o Presidente José Eduardo dos Santos em artigo intitulado "O Bâton da Ditadura".

Ele disse, entre outras coisas, em recente entrevista (RTP-Canal 2 e Público de 7 de Março de 2000, pág 12):

Angola vive "sob uma falsa democracia ..."

"Em Angola, ficamos com a sensação de que as leis são escritas a lápis para que possam ser apagadas ou reescritas, a bel-prazer e conforme a conveniência de quem manda ... Ninguém pode aprisionar um pensamento que já se espalhou pelas ruas."

"O que existe é uma ditadura pseudodemocrática".

"Quando as Forças Armadas derrotam estrondosamente a UNITA emitem-se comunicados a enaltecer o comandante-em-chefe dos Santos, como grande estratégia militar ... Se algo corre mal na gestão do país, ... o Presidente lava as suas mãos e não assume a responsabilidade."

Quanto à imprensa angolana diz Rafael Marques que "... o domínio ainda continua a ser das "vozes do dono" ... o tipo de propaganda que se faz nos órgãos de informação do Estado chega a causar repulsa e ira a muita gente. Querem, a todo o custo, estupidificar a mentalidade da maioria dos angolanos".

"... não sabem dialogar com a sociedade ... Não sabem conversar com as outras forças políticas ..."

"Estamos habituados ... à "política do menu" - que é a compra e venda de consciências... São os vícios latentes daquilo que a PIDE deixou em Angola e que foram perfeitamente

conjugados com os métodos aprendidos na escola do marxismo-leninismo"

Rafael Marques acredita numa "realidade incontornável: a justiça da História".

Agora Angola meteu-se com a família Soares. O governo português não reagiu. O ex-presidente da República Portuguesa, Mário Soares, sem papas na língua afirma: "Os métodos e a falta de escrúpulos dos que mandam em Angola são conhecidos".

Os ditadores são todos iguais, quer sejam do passado ou do presente, parece que aprenderam todos na mesma escola. São todos iguais, quer sejam da direita ou da esquerda, quer sejam da Europa, da América ou da África, quer sejam da Áustria, do Chile ou de Angola ou, ainda, de Portugal, quer se chamem Hitler, Pinochet ou José, ou, ainda, Salazar.

Eu sei o que é a ditadura.

### CLASSIFICADOS

Afixados nos lugares de estilo, para constar, para público conhecimento, existem editais emanados da Câmara Municipal de Nisa referindo que foi determinado a abertura dos processos de instrução relativos às eventuais classificações do Conhal e de Nossa Senhora da Graça (Nisa-a-Velha).

Dizem estes editais que, de acordo com as disposições legais em vigor, os imóveis em vias de classificação e os localizados nas respectivas áreas de protecção destes não poderão ser demolidos, alienados, restaurados ou transformados sem autorização expressa do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

Isto é para cumprir?

A nossa pergunta tem razão de ser. É que o Edifício dos Paços do Concelho de Nisa, que está em pleno Centro Histórico, na área de protecção de imóvel em vias de classificação - Igreja da Misericórdia - e de outros imóveis classificados - Pelourinho e Muralhas - foi sujeito a demolições, restauro e transformações sem autorização do mencionado Instituto. E mais, quando este Instituto soube o que se passava e mandou

suspender as obras estas continuaram de forma afrontosa em total desrespeito pela lei e pelas instituições.

O que é que aconteceu ao prevaricador que chegou a escrever para quem de direito que o Pelourinho não existia? Nada.

Não se ria que é verdade. Não vale a pena confirmar. O Pelourinho ainda lá está e as obras fizeram-se.

Ah! O novo espaço da Farmácia Martins Barata recuperou para o pavimento materiais, desenhos e técnicas tradicionais. Nos Paços do Concelho o pavimento do átrio de entrada datado com a inscrição de 1877 a pedras brancas e pretas, quiçá inspiração para o da Farmácia, perdeu-se.

Ninguém quis saber.

Património para que te quero?!

### As "2 NOTAS AO ACASO - DITADORES CLASSIFICADOS",

ora lidas, foram pensadas, escritas e entregues em devido tempo para serem publicadas e divulgadas em o *Jornal de Nisa* de 15 de Março de 2000, porém tal não ocorreu por motivos que nos são alheios.

Aqui e agora se deram a conhecer e acrescentamos:

Haider, austríaco, volta à baila.

Pinochet, antigo ditador chileno, vai ver, com desagrado, a possibilidade de levantamento da sua imunidade parlamentar, para possível julgamento.

Rafael Marques, jornalista angolano, foi condenado a seis meses de prisão e a três mil contos de multa. A acusação queria mais, muito mais, mas caiu no ridículo e acobardou-se. Foi um julgamento político. O rei é sagrado. A Assembleia da República Portuguesa quer o julgamento anulado

Mário Soares, ex-presidente da República Portuguesa, prefaciou o livro sobre o caso do jornalista angolano.

Manuel Horácio, pároco de Nisa, reclamou da "... ilegalidade do edital nº 14/2000 e da eventual classificação da Região de Nossa Senhora da Graça (Nisa-a-Velha)...".

Vital Moreira, professor catedrático e brilhante constitucionalista, diz que "não há controlo sobre o poder local", que transforma "... os presidentes de câmara em autênticos donos do poder autárquico", e "... considera a situação como muito grave". E deseja: "Espero que o meu alerta seja ouvido" (Cf. *Jornal d'Hoje*, 7 de Abril de 2000, pág. 1).

E, nós, que escrevemos, sabemos que é verdade!

Será que alguém agora vai ouvir o alerta? Esperemos que sim!

José Dinis Murta 9 de Abril de 2000



# ÉCOMARCHÉ Nisa

**A nossa PÁSCOA perto de si  
12/13 de Abril**

MORANGOS Cat. II Kg -.....	295\$00
BACALHAU crescido da Noruega Kg .....	1399\$00
LEITE Serraleite M/ Gordo Lt .....	102\$00
FARINHA Branca de Neve Fina Kg .....	104\$00
FIAMBRE da Perna Nobre Kg .....	1289\$00
VINHO Porto Velhotes 0,75 .....	839\$00
8 Rolos Cozinha APTA.....	549\$00
FERRO a Vapor MOULINEX B77 - .....	2999\$00

**e ainda uma vasta gama de goloseimas para a sua Páscoa**



# ÉCOMARCHÉ

**Os Mosqueteiros**

# CHUVA DE GOLOS NOS DISTRITAIS

Uma autêntica chuva de golos, a juntar àquela que caíu no fim de semana, fez as "delícias" dos apreciadores do desporto-rei. E, se é gratificante haver muitos golos a animar os jogos de futebol, maior satisfação se sente quando a "artilharia" das equipas do concelho mostram boa afinação contribuindo com a sua quota parte para valorizar o espectáculo. Nas jornadas do fim de semana, Nisa, Tolosa e Alpalhão, só à sua conta, marcaram nada menos de 22 golos, tendo sofrido apenas dois.

À parte dos golos, Nisa e Benfica aproximou-se do Castelo de Vide, que perdeu em casa com o Portalegrense (2-4), que por sua vez se distanciou ainda mais na frente da classificação.

Mosteirense está já condenado à descida, Monforte e Alegrete devem fazer-lhe companhia.

**24ª Jornada**

AD Alter,0 Castº de Vide,0  
Portalegrense,3 Monfortense,0  
Foros do Arrão,0 Os Elvenses,2  
Frenteirense,2 Tramaga,1  
Eléctrico,2 Terrugem,5  
Mosteirense,1 **Nisa e Benfica,5**  
Alegrete,1 Arenense,1  
Póvoa e Meadas,3 Montargilense,0

**25ª Jornada**

Montargilense, 2 AD Alter,4  
Castº de Vide,2 Portalegrense,4  
Monfortense,2 Foros do Arrão,1  
Os Elvenses,2 Fronteirense,2  
Tramaga,0 Eléctrico,2  
Terrugem,9 Mosteirense,0  
**Nisa e Benfica,8** Alegrete,1  
Arenense,2 Póvoa e Meadas,0

**Classificação**

	J	V	E	D	Golos	P
1º Portalegrense	25	20	4	1	90 - 18	64
2º Fronteirense	25	18	2	5	55 - 28	56
3º Eléctrico	25	18	1	6	66 - 24	55
4º Terrugem	25	16	5	4	60 - 29	53
5º Castelo de Vide	25	12	9	4	43 - 22	45
6º <b>Nisa e Benfica</b>	25	11	11	3	62 - 33	44
7º AD Alter	25	9	4	12	42 - 55	31
8º Arenense	25	7	8	10	32 - 40	29
9º Os Elvenses	25	7	7	11	33 - 37	28
10º Foros Arrão	25	7	6	12	29 - 42	27
11º Tramaga	25	7	6	12	33 - 52	27
12º Póvoa e Meadas	25	8	3	14	27 - 50	27
13º Montargilense	25	7	3	15	37 - 47	24
14º Alegrete	25	5	5	15	30 - 65	20
15º Monfortense	25	4	5	16	26 - 62	17
16º Mosteirense	25	2	5	18	22 - 79	11

**Próxima Jornada - 16 de Abril**

Portalegrense - AD Alter; Foros do Arrão - Castelo de Vide; Fronteirense - Monfortense Eléctrico - Os Elvenses; Mosteirense - Tramaga; Alegrete - Terrugem; Póvoa e Meadas - **Nisa e Benfica**; Arenense - Montargilense

**Nisa e Benfica,8 - Alegrete,1**

**Domínio absoluto dos benfiquistas**

Campo D. Maria Gabriela Vieira (Nisa)

Árbitro: Paulo Quintino

Fiscais de Linha: Pedro Lourenço e Hugo Mangerona

**Nisa e Benfica:** José Afonso; Rovisco, Osvaldo, Rui Santos cap. e Martinho (aos 74m, Márcio); João Paulo, José Eduardo e Álvaro (aos 74m, Gonçalo); Paulinho, Ivo Lopes e Quim.

Treinador: António Maia

**Alegrete:** Grãos-Duros, Nunes, Espanhol, Penha e Marvão; Elói, Feliciano e Luz (aos 17m, Nuno); Paulo (aos 45m, Sérgio), Manuel e Hugo.

Treinador: Eduardo Lima (Du)

**Golos:** 19m, Quim(SNB); 23m, Espanhol (Aleg.) P.B; 26m, Paulinho (SNB), 36m, Hugo (Aleg.); 37m, 41m, 70m, 82m, Paulinho (SNB); 94m Osvaldo (SNB).

**Cartões:** Amarelos: Paulo, Espanhol, Manuel, todos do Alegrete.

Vermelhos: Nunes e Espanhol (Alegrete)

\*\*\*\*

O encontro entre o Nisa e Benfica e o Alegrete foi de domínio absoluto dos locais que desde o apito inicial impuseram rapidez nos lances, com execuções bem conseguidas e por vezes permitidas pelos visitantes que com este resultado começam a ver a sua vida cada vez mais complicada para fugir dos lugares de descida à 2ª divisão.

O Nisa e Benfica jogando de forma descontraída começou a construir sucessivos lances de perigo para a baliza de Grãos-Duros e viria a inaugurar o marcador após um "roubo" de bola de Quim à saída da área dos forasteiros, vindo ele próprio a concretizar o primeiro golo.

Com este tento aumentou a desatenção da defensiva do Alegrete e num cruzamento Álvaro cabeceia junto à linha de fundo e contando com a colaboração de Espanhol que introduziu a bola na sua baliza, aumenta para 2-0. O terceiro golo não demorou muito e após mais um belo lance de Quim este ofereceu o tento a Paulinho que desta forma

ampliou o score.

Este resultado trouxe alguma calma na forma como os niseses jogavam, aproveitando os homens de Alegrete para uma pequena reacção marcando o seu ponto de honra.

Até ao intervalo foi apenas o Nisa a atacar e o Alegrete a defender como melhor podia, mas Paulinho marcaria ainda por duas vezes antes de chegar o intervalo.

No segundo tempo a equipa de Alegrete a perder por grande diferença começou a actuar de forma mais viril e a recorrer a faltas sucessivas que originaram duas expulsões, o que complicou os interesses da equipa. A segunda metade do jogo apenas serviu para o Nisa e Benfica marcar por mais três vezes, construindo um resultado volumoso e ajustado ao desenrolar da partida.

O árbitro do jogo apesar do plano aceitável com que se exibiu, pecou por ter deixado endurecer o jogo por parte dos homens de Alegrete, tendo que recorrer ao uso dos cartões para travar a indisciplina, o que não deixa de ser um inconveniente para a apreciação sobre o seu desempenho.

## Nisa e Benfica apresentou equipa de Futebol

O futsal é uma modalidade em franca expansão. Esse o motivo por que, dinamizada pelo técnico José Alberto Rosa, um entusiasta com vasto currículo técnico, tenha despertado também no nosso distrito, um dos poucos, de resto, onde não se realiza qualquer prova oficial.

A realidade, porém, está prestes a mudar e na forja está a organização do 1º campeonato distrital de futsal, que em princípio contará com a participação de 4 equipas. Uma iniciativa que dá corpo prático à 1ª acção de formação de treinadores de futsal, que decorreu em Nisa, no mês de Março, com a presença de mais de duas dezenas de formandos.

Uma das equipas representando o Sport Nisa e Benfica, fez questão de convidar a comunicação social para um encontro que teve lugar no "Jerónimu's Bar", em Nisa, e que serviu de pretexto não só para a apresentação oficial da equipa, como também para José Alberto

destacar a importância desta modalidade a nível nacional e internacional, vincando a esperança de um não menos risonho futuro no que respeita ao desenvolvimento da

mesma na região.

Feitas as apresentações, traçados os objectivos (o Nisa e Benfica assume-se, desde já, como candidato ao primeiro título distrital) batidas as fotos da praxe,



é tempo agora de deixarmos o registo e a ficha técnica de dirigentes, técnicos e jogadores:

Presidente da Secção: Joaquim Zacarias

Director da Secção: Bento Semedo

Seccionistas - Depº Administrativo/ Financeiro: Sérgio Cebola

Futebol Sénior: João Paixão

Futebol Juvenil: Luís Correia

Iniciados Femininos: José-Maia

Médico: Arménio de Almeida

Equipa técnica

Treinador de Séniores: José Alberto Rosa

Treinador de Juvenis: João Vitorino

Trein. Iniciados Femininos: António José Piedade

Trein. Guarda-Redes: João Paulo Caetano

Plantel Sénior: Luís Carita, Álvaro Serralha, José E. Maia, Paulo Correia, Gonçalo Louro, Joaquim Rijo, Hugo Mendonça, Filipe Carrilho, Pedro Melo e Rafael Cebola.

# Equipas do concelho na "maior" Tolosa campeão, Alpalhoense vice-campeão

Acabaram-se as dúvidas se porventura ainda existissem: Tolosa é campeão distrital de futebol da 2ª divisão e o Alpalhoense é o vice-campeão, garantindo ambos a subida à 1ª divisão distrital.

Dois títulos inteiramente merecidos se atentarmos na carreira das duas equipas do concelho de Nisa. O Tolosa desde o início que disse o que queria e ao longo do campeonato fez por merecer a condição de líder destacado, pese embora a "escorregadela" em casa com o vizinho Gáfete. O Alpalhoense, por seu lado, não começou bem, teve alguns resultados negativos, foi subindo e na recta final, num impressionante sprint ultrapassou a concorrência e fez jus à companhia da novel formação tolosense.

Na próxima época o concelho terá, a nível de futebol sénior e na variante de onze, nada menos do que três equipas. Um prémio justo para o labor de atletas, dirigentes e associados.

Tolosa, 5 Crato, 1

## Cinco "queijos" para o prior

Campo Desportivo de Tolosa

Árbitro: Paulo Gomes

Fiscais de Linha: Paulo Bastos e Ricardo Louro

G.D.C. Tolosa: Fernando; Gonçalo, Luís, Rogério, Paulo Brás; Ricardo Ribeiro, Jorge Florindo e Carlos Certainho (aos 86m, Armindo); Ricardo Paulino (aos 75m, João Pedro), Paulo Luz e Hugo Penedo (aos 80m, Bruno).

Treinador: Nélinho

F.C. Crato: Caturro; Silva, Gonçalo, Américo e Sola; Hélder, Joel e Miguel; Caldeira, Dimas e Francês.

Golos: 6m, Ricardo Paulino (Tol.); 20m, Miguel (Cra); 48m, Carlos Certainho (Tol.); 65m, Ricardo Paulino (Tol.); 70m, Carlos Certainho (Tol.); 92m, Armindo (Tol.)

Cartões: Amarelos: Paulo Luz (Tolosa) e Gonçalo (Crato).

O encontro frente ao Crato veio confirmar a supremacia que o G.D.C. de Tolosa tem mantido ao longo de todo o campeonato distrital da 2ª divisão, ficando, após este resultado, a um passo do título de campeão e de subir à divisão superior.

Tendo como base uma equipa directiva e técnica bastante sólida, os atletas de Tolosa manifestaram mais uma vez, no seu reduto, que sabem jogar bom futebol, não defraudando os adeptos que compareceram em número bastante elevado e que, apesar do mau tempo, não deixaram de apoiar a sua equipa.

Os locais começaram o jogo com vontade de cedo e resolverem a seu favor e estavam jogados poucos minutos quando Ricardo Paulino com um remate bem colocado bateu o guarda-redes Caturra, o qual, apesar do golo sofrido e durante o primeiro tempo, seria o melhor elemento dos forasteiros. Os locais foram-se acomodando ao resultado e poderiam por diversas vezes ter ampliado o marcador, sendo a equipa do Crato a restabelecer a igualdade num lance em que a defensiva do Tolosa não conseguiu aliviar a bola da sua área, tendo Miguel aproveitado

para marcar e fazer o 1-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

O descanso fez bem aos homens de Tolosa que voltaram mais determinados e viria a marcar o 2º golo através de Carlos Certainho, um jogador bastante rápido no ataque e que assim repôs a justiça no marcador.

Daf para a frente os locais com melhor preparação e mais ambiciosos foram ampliando a vantagem, marcando por mais três vezes, vincando bem a diferença existente entre as duas equipas.

A equipa de arbitragem esteve bastante bem, sem qualquer intervenção no resultado, conseguindo dominar os acontecimentos sem ter de usar os meios ao seu dispor para enfrentar problemas que eventualmente surgissem. Não foi o caso e ainda bem.

O futsal é uma modalidade em franca expansão. Esse o motivo por que, dinamizada pelo técnico José Alberto Rosa, um entusiasta com vasto currículo técnico, tenha despertado também no nosso distrito, um dos poucos, de resto, onde não se realiza qualquer prova oficial.

### 20ª Jornada

Benavilense, 1 Alpalhoense, 2  
Estrela B, 0 Caiense, 1  
Gafetense, 2 Esperança, 0  
Tolosa, 5 FC Crato, 1  
GD Urra, 1 Santa Eulália, 0  
Alagoa, 4 GD Fortios, 3

### 21ª Jornada

Benavilense, 10 Fortios, 4  
Alpalhoense, 8 Estrela B, 1  
Caiense, 5 Gafetense, 3  
Esperança, 0 Tolosa, 6  
FC Crato, 3 GD Urra, 1  
Santa Eulália, 5 Alagoa, 1

### Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Tolosa	21	16	3	2	53 - 13	51
2º - Alpalhoense	21	14	4	3	53 - 23	46
3º - Gafetense	21	14	0	7	70 - 40	42
4º - Santa Eulália	21	13	2	6	43 - 20	41
5º - Benavilense	21	12	2	7	52 - 37	38
6º - Caiense	21	11	4	6	52 - 31	37
7º - FC Crato	21	9	2	10	43 - 44	29
8º - Esperança	21	7	4	10	45 - 48	25
9º - GD Urra	21	6	5	10	37 - 43	23
10º - Estrela B	21	6	2	13	39 - 45	20
11º - GD Fortios	21	2	2	17	31 - 77	08
12º - Alagoa	21	1	0	20	17 - 114	03

### Última Jornada (16 de Abril)

Estrela B - Benavilense; Gafetense - Alpalhoense; Tolosa - Caiense  
GD Urra - Esperança; Alagoa - FC Crato; Fortios - Santa Eulália

**Ginástica do Sporting em Nisa**

Um espectáculo de alto nível

As classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal deslocaram-se a Nisa no sábado, dia 1 de Abril, a convite da Câmara Municipal, para uma demonstração no Pavilhão Desportivo.

Uma exibição marcada pela graciosidade e leveza dos cerca de 150 ginastas presentes, integrando vários escalões e especialidades, com orientação do professor Henrique Reis Pinto. Uma iniciativa, como outras já realizadas, que têm em vista a regular utilização dos novos espaços desportivos existentes, promo-vendo ao mesmo tempo o fomento da Educação Física, o estímulo da prática desportiva e também a divulgação de outras modalidades até aqui pouco praticadas ou conhecidas, principalmente pela falta de instalações apropriadas, uma lacuna que foi preenchida e como tal deixou

de constituir motivo de "desculpa" para a falta de outras realizações.

A vinda das classes de ginástica do Sporting constituiu uma magnífica demonstração do poder do desporto, pela forma como os atletas leoninos se exibiram e souberam merecer os aplausos do vasto público presente.

São estas iniciativas que, se por um lado revelam o nosso atraso, são, por outro, capazes em si mesmas, de despoletarem os entusiasmos, os estímulos internos e externos, que criem as condições mínimas para a mudança ou para a assunção plena de outro posicionamento perante o desporto, que o mesmo é dizer, perante a vida.

Só por isso já teria valido a pena ver em acção tantos jovens praticando ginástica e investindo na saúde.

Alarmados com a falta de segurança

# Alpalhoenses reclamam por medidas

Mais de três centenas de habitantes de Alpalhão assinaram uma petição, solicitando ao governador civil de Portalegre para que providencie os meios necessários de modo a que a segurança naquela vila seja garantida, refere uma notícia da delegação de Évora do "Correio da Manhã", de 2 de Abril.

De acordo com a notícia, naquela localidade a história de insegurança "já vai sendo longa - com uma média de mais de um assalto por mês desde o início do ano passado", não admirando que os seus habitantes se sintam

"inseguros e amedrontados" como adiantou àquele matutino, Margarida Sequeira, cuja casa já foi assaltada duas vezes, a última das quais há três semanas e de onde levaram perto de dez mil contos em peças variadas, continua o "Correio da Manhã".

Margarida Sequeira garantiu ao "CM" que "ainda na quarta-feira, bem cedo, tentaram entrar novamente em minha casa mas, como já instalei um alarme, este tocou e os sujeitos fugiram".

Agora e conforme acrescentou ao jornal, mostra-se disposta a "perguntar ao governador civil se temos ou não direito a segurança e pedir-lhe que sejam tomadas medidas de forma a que esta se torne uma realidade. Se nós, cidadãos comuns, pagmos impostos e cumprimos os nossos deveres em relação ao Estado, penso que o mesmo se deve passar no sentido inverso, ou seja, também o Estado tem deveres relativamente a nós e um deles é, sem dúvida, a segurança", concluiu.

Numa localidade em que a maioria d população é constituída por idosos, parte dos quais não sabe escrever e sente receio de tomar posição relativamente ao que tem vivido, Margarida Sequeira afirma-se espantada por tantas dessas pessoas terem agora assinado a petição, revela, a fechar, o "Correio da Manhã".

## Postais do CONCELHO



Quando o desporto e a camaradagem andavam de mãos dadas



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.9 TDI AVANT SPORT	5	1998	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.8I	4	1995	VE,FC,DA,ACD,2XAIR BAG,ABS,JLL,TA
BMW	318 TDS TOURING	5	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,EE
BMW	316i COMPACT	3	1997	VE,FC,ACD,DA,ABS,2XAIR BAG,RÁDIO
BMW	316i	4	1991	VE,FC,ACD,DA,EE,ABS
CITROEN	XANTIA 1.8i PACKII	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE,FC
FIAT	PUNTO 1.7 TD VAN	3	1995	DA,FC,VE,ACD
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE,FC,JLL,RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE,FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO,AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,RÁDIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RÁDIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.4 GT	3	1990	VE,FC,TA,JLL
PEUGEOT	406 STDT	4	1996	VE,FC,JLL,EE,DA,ACD,RÁDIO,AIR BAG
PEUGEOT	406 SV 1.8i 16V	4	1997	FULL EXTRAS
PEUGEOT	106 XR	5	1996	VE,FC,AIR BAG
PEUGEOT	106 XSI	3	1995	VE,FC,JLL,TA,ECP
RENAULT	MÉGANE 1.4 16 V	5	1999	FULL EXTRAS
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,FN
RENAULT	TWINGO	3	1994	RÁDIO
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME
ROVER	414 SI	4	1996	VE,FC,ACD,DA,TA,AIR BAG
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	CARINA E 1.6 GLI	4	1994	VE,FC,ACD,DA,EE,ALARME,RÁDIO
VOLVO	850 GLT	4	1992	FULL EXTRAS
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS
VOLVO	V40 2.0	5	1996	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8	4	1989	VE,FC,DA,FC,JLL,TA
VOLKSWAGEN	POLO	5	1997	DA,AIR BAG,RÁDIO,JLL,VE,FC
SAAB	900i	5	1988	DA,TA
SEAT	MARBELLA	3	1991	TA

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telef.Fax.: 245 331825 \*\*\* Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE

**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

## Poetas populares do Alentejo

### Fonte da Serra

Em tempos que já lá vão  
As raparigas do monte  
Iam buscar água à fonte  
Mesmo no fundo da Serra  
Na cabeça iam deitados  
Os potes e os asados  
Em cima de uma rodilha  
De feltros bem entraçados  
Maravilha!

A fonte tinha uma bica  
Que corria noite e dia  
Gente pobre, gente rica  
Toda a gente cá da terra  
Ia à fonte da Serra  
Que alegria!

Nazaré Valente Gonçalves

P'ra Valenta encher o pote  
Falta só um bocadinho  
A Loura esfrega o latão  
Com um pouco de araminho  
Com a palha de centeio  
E a fina areia do Tejo  
Umás quantas lá no meio  
Realizavam seu desejo:  
Os púcaros bem areados  
P'ra beberem água fresca  
Dos lindos potes pedrados

Coisas que o tempo levou  
E que apenas fazem parte  
Da lembrança!  
Hoje, a bela fonte da Serra  
É uma nuvem que passou  
Pois alguém tudo arrasou  
E dela, nem resta a esperança!

### FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,  
Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto,  
José Murta, João da Cruz e Florinda  
Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:  
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

ASSINATURAS  
Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.